



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

“A EMBOCADURA NO CLARINETE: ESTUDO DE CASO  
NA ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA”

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música

*Sara Patrícia Ferreira Araújo*

Porto, Julho de 2017



CATÓLICA  
ESCOLA DAS ARTES

---

PORTO

A EMBOCADURA NO CLARINETE: ESTUDO DE CASO NA  
ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa  
para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música

*Sara Patrícia Ferreira Araújo*

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Pedro Monteiro

Porto, Julho de 2017

## **Agradecimentos**

Quero agradecer ao professor Pedro Monteiro pela disponibilidade e orientação ao longo de todo o trabalho realizado na dissertação;

A alguns amigos e colegas pela ajuda em determinados momentos. São eles, Adriana Ferreira, Anabela Araújo e Rodrigo Lopes;

Um especial agradecimento ao meu pai, Albano Araújo, pelo apoio e atenção em todo o percurso realizado ao longo do Mestrado;

## **Resumo**

A presente pesquisa, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica Portuguesa, consiste no estudo da embocadura no Clarinete, onde para o efeito realiza-se a revisão bibliográfica e o Estudo de caso na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE), com a participação de 9 alunos de instrumento – Clarinete. O estudo está centrado na seguinte questão de investigação: “De que forma poderemos melhorar a embocadura dos alunos?”. Para o efeito, a revisão bibliográfica sobre a embocadura no Clarinete, começa pelo processo acústico do instrumento, o funcionamento da embocadura e a formação da embocadura, que engloba as posições e movimentos dos aparelhos musculares a ela associados. Posteriormente, no Estudo de caso, são aplicadas as seguintes estratégias: implementação de questionário inicial, grelhas de avaliação, 8 aulas planificadas a cada aluno, questionário final e novas grelhas de avaliação.

O resultado da implementação das estratégias permitiu concluir que os alunos desenvolveram significativamente a embocadura, tanto a nível de performance como a nível de aquisição de conhecimentos sobre este tema. Também se verificou, no final do estudo, que os alunos atribuem maior importância à embocadura e estão mais atentos durante a execução, contribuindo para uma melhoria da aprendizagem e, conseqüentemente para que os alunos toquem melhor.

**Palavras-chave:** Clarinete, embocadura, ensino, estratégias.

## **Abstract**

The present research, done under the Master degree in Music Education from the Portuguese Catholic University, consists in the study of the Clarinet embouchure, this was accomplished through a literature review and the case study at the Professional Art School of Mirandela (ESPROARTE), with the participation of 9 instrument students – Clarinet. This study is founded in the following question: “How can we improve the student’s embouchure?”. To accomplish this, the literature review about the Clarinet embouchure, initiates with the acoustic process of the instrument, the functioning of the embouchure and the embouchure formation, which encompasses the movements and positions of the muscle groups related to the embouchure. Further, in the case study, the following strategies are applied: appliance of an initial questionnaire, evaluation grid I, 8 planed lessons to each student, final questionnaire and evaluation grids again.

The result of the implementation of those strategies lets us conclude that the students have significantly developed their embouchure, both at the performance level and at the knowledge acquisition level. Moreover, at the end of the study, it is shown that the students acknowledge the importance of the embouchure and are more focused during the execution, contributing to a better learning and consequently to students playing better.

**Keywords:** Clarinet, embouchure, teaching, strategies.

# Índice

Introdução .....	1
1.1 – Processo acústico.....	4
1.2 – Funcionamento da embocadura.....	9
1.3 - Formação da embocadura .....	13
1.3.1 – Mandíbula.....	14
1.3.2 – Lábios.....	19
1.3.3 – Queixo .....	22
1.3.4 – Língua .....	24
1.4 – O ensino da embocadura no Clarinete.....	26
2 – Estudo de Caso.....	30
2.1 - Metodologia .....	30
2.1 - Amostra.....	34
3 – Apresentação e análise de resultados .....	36
3.1 – Planificações .....	36
3.2 – Questionários.....	43
3.3 – Grelhas de avaliação I e II.....	56
4 – Conclusão.....	63
Bibliografia .....	66
Apêndice A.....	68
Anexos.....	80
Anexo I – Programa da Audição da Classe de Clarinete .....	81
Anexo II – Planificações .....	83
Anexo III – Questionário inicial.....	114
Anexo IV – Questionário final.....	145
Anexo V – Grelhas de avaliação I.....	166
Anexo VI – Autorizações para os encarregados de educação.....	224

## Índice de figuras

Figura 1 - Exemplo de clarinete em sib.....	4
Figura 2 - Secções da palheta (Larsen, 1991, p. 1) .....	5
Figura 3 - A boquilha do Clarinete (Brymer, 1996).....	5
Figura 4 - Exemplo de palheta segura pela abraçadeira na boquilha .....	6
Figura 5 - Embocadura do clarinetista Ricardo Morales (Guy, 2011) .....	9
Figura 6 - Exercício para controlo do ar e da embocadura (Moore, 2002) .....	12
Figura 7 - Mandíbula humana .....	14
Figura 8 - Mordida oposta (Stein, 1999) .....	15
Figura 9 - Lápis seguro na boca pelos dentes (Guy, 2011) .....	16
Figura 10 - Posição de embocadura dupla com movimento descendente do lápis (Guy, 2011). 16	
Figura 11 - Posição de embocadura simples com lápis apoiado pelos lábios (Guy, 2011).....	17
Figura 12 - Embocadura formada separadamente do Clarinete (Guy, 2011).....	19
Figura 13 - Cantos dos lábios a exercer pressão para o centro da boca com uma palhinha (Guy, 2011) .....	20
Figura 14 - Queixo .....	22
Figura 15 - Duas posições do queixo ao tocar clarinete (Guy, 2011) .....	22
Figura 16 - Distribuição da pressão nos lábios, mandíbula e queixo (Gingras, 2006).....	23
Figura 17 - Exemplo de apoio do polegar da mão direita para tocar Clarinete.....	28
Figura 18 - Gráfico das questões 1, 2, 3 e 4 .....	45
Figura 19 - Gráfico da questão 4.....	46
Figura 20 - Gráfico da questão 6.....	47
Figura 21 - Gráfico da questão 7.....	47
Figura 22 - Gráfico da questão 8.....	48
Figura 23 - Gráfico das questões 9, 12 e 13 .....	49
Figura 24 - Gráfico da questão 11 .....	49
Figura 25 - Gráfico da questão 14.....	50
Figura 26 – Gráfico da questão 1 .....	51
Figura 27 - Gráfico da questão 2.....	52
Figura 28 - Gráfico da questão 3.....	52
Figura 29 - Gráfico da questão 5.....	53
Figura 30 - Gráfico da questão 9.....	55
Figura 31 - Gráfico da questão 10.....	55

## **Índice de tabelas**

Tabela 1 - Avaliação dos alunos 1, 2 e 3.....	59
Tabela 2 - Avaliação dos alunos 4, 5 e 6.....	60
Tabela 3 - Avaliação dos alunos 7, 8 e 9.....	61

## **Glossário**

**“Cantos-afastados”** – posição dos lábios que consiste em exercer pressão para fora nas extremidades dos lábios.

**Configuração “oo”** – expressão utilizada para definir os lábios atraídos para o centro, com pequena abertura no centro.

**Embocadura no Clarinete** – utilização e controlo de aparelhos musculares situados na face sobre a boquilha e a palheta do Clarinete.

**Embocadura de sorriso** – posição dos lábios semelhante à “cantos-afastados” direcionada para lábios grossos.

**Embocadura invertida** – embocadura formada com a colocação da boquilha invertida e com a palheta encostada ao lábio superior.

**“Lábios-almofada”** – expressão utilizada para definir a formação dos lábios fechados.

**Mordida da mandíbula** – expressão utilizada para demonstrar a pressão exagerada aplicada pela mandíbula a tocar Clarinete.

**Mordida oposta** – posicionamento das maxilas e dos dentes superiores exageradamente para a frente sobre a boquilha do Clarinete.

**“Vertical oval”** – expressão que denomina o efeito de queixo plano e esticado ao tocar Clarinete.

## **Introdução**

O Clarinete é um instrumento de sopro que pertence à chamada “família das madeiras”. É feito em madeira, normalmente em ébano e, para a produção do som, utiliza o sopro através da colocação na boca de uma palheta e uma boquilha (elementos constituintes do instrumento). O movimento da coluna de ar, controlado pelo diafragma ao passar pela palheta e pelo instrumento, é que produz o som. O ar, ao passar pela boca, provoca as vibrações da palheta e é aqui que a embocadura é determinante no controlo dessas vibrações e no resultado da qualidade sonora.

A embocadura, definida por Henrique como “(...) a parte do instrumento à qual se aplica o sopro” e “(...) a posição da boca, o controlo labial (...)”, é um dos aspetos que pertencem à dimensão técnica do instrumento e a que os vários pedagogos atribuem a maior importância, relacionando-a diretamente com um bom desempenho por parte do clarinetista. Porém, a embocadura permite o aperfeiçoamento do controlo sobre o instrumento. Por sua vez, isto beneficia toda a dimensão artística e musical.

Vários autores do Clarinete, nomeadamente Guy (2011), Pino (1998), Stein (1999) e Gingras (2006), enfatizam a formação correta dos vários aparelhos musculares relacionados com a embocadura (lábios, mandíbula, queixo e língua) logo desde o início da aprendizagem. Isto deve-se ao facto de apresentarem posições e movimentos complexos, contrariando por vezes movimentos naturais, em conjunto, de determinados músculos (como os lábios e a mandíbula). Uma formação incorreta é prejudicial, afeta toda a execução do instrumentista e pode levar ao recomeço de toda a aprendizagem da embocadura.

Neste sentido, o professor deve munir-se de conhecimentos suficientes sobre o tema, estar atento aos problemas que possam surgir na embocadura do aluno e saber corrigi-los. O acompanhamento da embocadura pelo professor torna-se complexo, em função de não ser visível o funcionamento de determinados músculos como a língua e a mandíbula. Por exemplo, o movimento da língua sobre a palheta, no interior da boca, é perceptível através do som produzido na realização da articulação.

Quanto à mandíbula, Stein (1999) atribui-lhe grande importância, devido a um problema detetado durante a execução designado por “mordida da mandíbula” que consiste na pressão exagerada da mandíbula sobre o Clarinete. Este aparelho muscular,

que deveria estar imóvel na execução, tem a tendência de apertar juntamente com os lábios, movimento que se torna especialmente complexo de contrariar para os alunos. Isto é perceptível visualmente, sendo ainda mais nítido para o professor através do som produzido. Um dos principais e mais típicos resultados que acontecem na produção de som incorreto são os chamados “guinchos”, ruídos – sons com harmónicos em excesso.

Neste contexto, a embocadura merece toda a atenção, não só pelo seu funcionamento mas também pelo acompanhamento do professor. A embocadura está relacionada com o ar e, para além do domínio sobre ela, necessita de conhecimentos acerca do funcionamento do ar e do processo para a produção de som.

Esta abordagem está presente, principalmente, no primeiro capítulo – Revisão bibliográfica, estando dividido em quatro partes: “Processo acústico”, “Funcionamento da embocadura”, “Formação da embocadura” e “O ensino da embocadura no Clarinete”. Antes da embocadura em particular, são descritas no “Processo acústico” as partes constituintes do instrumento, a sua classificação e a produção de som. Já os capítulos “Funcionamento da embocadura” e “Formação da embocadura” estão diretamente relacionados com a embocadura em diferentes sentidos. No “Funcionamento da embocadura”, faz-se uma análise à produção de som, através do ar e da embocadura (funcionamento sobre a palheta). O capítulo “Formação da embocadura” consiste numa caracterização dos movimentos e posições dos vários aparelhos musculares associados à embocadura. São caracterizados, em específico, a mandíbula, lábios, queixo e língua, destacando a complexidade de alguns movimentos e posições. O capítulo do Ensino da embocadura no Clarinete aborda a opinião de vários autores do Clarinete, em particular, sobre as dificuldades encontradas no seu ensino e sobre a apresentação de soluções.

Com a realização da Revisão bibliográfica, foram surgindo algumas dúvidas e curiosidades relativamente ao ensino da embocadura. Neste sentido, podemos colocar a seguinte questão de investigação - “De que forma poderemos melhorar a embocadura dos alunos?”. Para o efeito, é realizado um Estudo de caso na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE), com os 9 alunos de instrumento – Clarinete. Desenvolvida no capítulo do Estudo de Caso e Apresentação e análise de resultados, a pesquisa consiste essencialmente em aplicar estratégias que visam o desenvolvimento da embocadura em cada aluno.

Desta forma, a estrutura da investigação consiste nos seguintes moldes: começa pela implementação de um questionário inicial aos alunos e grelhas de avaliação I (preenchida por três professores de Clarinete); no decorrer do estudo, a aplicação de 8 aulas planificadas a cada aluno; no fim surge a implementação do questionário final e grelhas de avaliação II.

O presente estudo procura essencialmente saber o ponto de situação de cada aluno relativamente à embocadura, nomeadamente, nos conhecimentos adquiridos sobre o tema, através do questionário e, ao nível prático, através das grelhas de avaliação. Nas planificações, que servem de complemento, são aplicados exercícios específicos para o efeito, alguns retirados da revisão bibliográfica. No geral, a aplicação das estratégias visa melhorar a embocadura dos 9 alunos da ESPROARTE, tanto ao nível dos conhecimentos adquiridos, como ao nível da performance.

## 1 - Revisão bibliográfica

### 1.1 – Processo acústico

O Clarinete é constituído por 5 partes: a boquilha (onde se coloca a palheta e a abraçadeira), o barrilete, o corpo superior, o corpo inferior e a campânula. Na figura 1 estão visíveis as partes desunidas:



Figura 1 - Exemplo de clarinete em sib<sup>1</sup>

As partes que estão em contacto direto com a embocadura são a palheta (que é unida à boquilha por uma abraçadeira) e a boquilha. A figura 2 demonstra as várias seções da palheta e a figura 3 a boquilha.

<sup>11</sup> Imagem consultada no dia 20/1/2017 no site [https://www.google.pt/search?newwindow=1&safe=active&biw=1366&bih=662&tbm=isch&sa=1&q=partes+do+clarinete&og=partes+do+clarinete&gs\\_l=img.3..0i30k1j0i5i30k1.25960.29815.0.29924.10.10.0.0.0.186.1241.0j10.10.0...0...1c.1.64.img..1.9.1106...0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i19k1j0i7i30i19k1j0i8i30i19k1j0i7i5i30i19k1j0i7i5i30k1.CY3m t7AltA#imgrc=Y0k2HerfyHQ3M%3A](https://www.google.pt/search?newwindow=1&safe=active&biw=1366&bih=662&tbm=isch&sa=1&q=partes+do+clarinete&og=partes+do+clarinete&gs_l=img.3..0i30k1j0i5i30k1.25960.29815.0.29924.10.10.0.0.0.186.1241.0j10.10.0...0...1c.1.64.img..1.9.1106...0i7i30k1j0i8i7i30k1j0i19k1j0i7i30i19k1j0i8i30i19k1j0i7i5i30i19k1j0i7i5i30k1.CY3m t7AltA#imgrc=Y0k2HerfyHQ3M%3A)

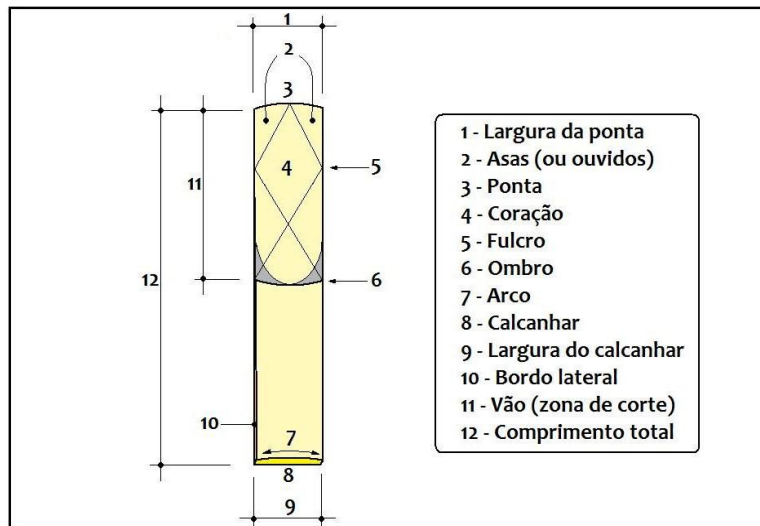


Figura 2 - Seções da palheta (Larsen, 1991, p. 1)<sup>2</sup>

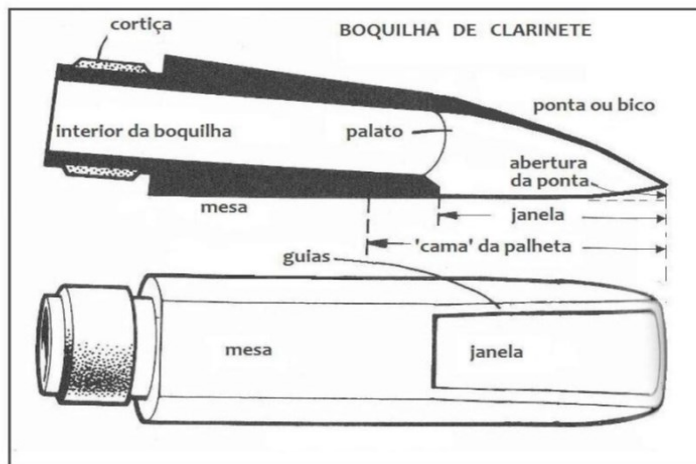


Figura 3 - A boquilha do Clarinete (Brymer, 1996)<sup>3</sup>

Para proceder à montagem das duas partes, utiliza-se a abraçadeira. Esta é uma peça normalmente de metal ou couro com dois parafusos que, ao serem colocados à volta da parte resistente da palheta e a parte inferior da boquilha (mesa), não permitem que a palheta altere a posição ou caia. Relativamente ao posicionamento da palheta na boquilha, Schmidt (1978) refere alguns cuidados, tais como:

- 1) molhar a palheta com saliva para ficar bem humedecida antes de a colocar na boquilha;

<sup>2</sup> Imagem retirada de Barbosa, 2014, p.29.

<sup>3</sup> Imagem retirada de Barbosa, 2014, p. 23.

- 2) no posicionamento da palheta, evitar tocar nas extremidades da parte superior por apresentarem uma textura mais fina e danificarem facilmente;
- 3) Depois de posicionada a palheta, o ideal é estar visível uma quantidade mínima de boquilha na ponta da palheta, como demonstrado no topo da boquilha e palheta da figura 4.
- 4) Para finalizar, deslizar cuidadosamente a abraçadeira até à base da palheta e apertar os parafusos.

O resultado final destas partes é observável na figura 4:



*Figura 4 - Exemplo de palheta segura pela abraçadeira na boquilha<sup>4</sup>*

O Clarinete é classificado, através do sistema Hornbostel-Sachs, como aerofone de palheta simples batente. Na categoria dos aerofones estão incluídos os seguintes grupos: aerofones de aresta (que inclui a flauta transversal), aerofones de palheta (que para além do clarinete inclui por exemplo o oboé), aerofones de bocal (inclui a trompa). O órgão, a voz humana, e aerofones livre (exemplo do pião musical) estão incluídos nos aerofones mas são classificadas à parte.

No caso dos aerofones de palheta:

“O jacto de ar é modulado pela vibração de uma palheta (ou duas, vibrando uma contra a outra). Existem vários tipos de palhetas: livres (acordeão, órgão de boca) ou batentes. Estas por sua vez, podem ser simples (saxofone, clarinete) ou duplas (oboé, corne inglês, fagote.” (Henrique, 2004, p.19)

Relativamente ao movimento das palhetas, o autor distingue da seguinte forma:

---

<sup>4</sup> Imagem consultada no dia 2/1/2016 no site <http://loja.tray.com.br/bracadeira-e-cobre-boquilha-rico-dourado-clarinete-pr-1840-310951.htm>

“Livres, quando oscilam sem obstáculo para um e para o outro lado da sua posição de repouso (lâminas talhadas numa placa de metal, por exemplo)”...” – Batentes simples, quando vibram livremente só para um lado, batendo contra uma moldura ou armação. – Batentes duplas, quando são um par de palhetas iguais que batem uma na outra (fechando ou abrindo a fenda existente entre elas) e que estão ligadas uma à outra pelas respectivas bases.” (Henrique, 2004, p. 233)

No caso do Clarinete, a palheta vibra, batendo contra a boquilha. Para Brymer (1996), pedagogo do Clarinete, a palheta percorre o seguinte ciclo: é defletida pela passagem de ar sobre a sua superfície, fechando momentaneamente o fornecimento de ar. Depois volta à sua posição original de repouso (com pequena abertura entre o topo da palheta e a abertura da ponta da boquilha), repetindo sucessivamente o processo.

A palheta pode vibrar mais ou menos rapidamente, sempre no movimento de “abertura” e “fecho”, dependendo do controlo que o clarinetista tem sobre ela. O controlo da vibração, onde existem variações ilimitadas que são possíveis dentro da variedade de tensões e velocidades do movimento da palheta, desde a sua posição aberta até fechada, é que cria diferentes resultados sonoros (Brymer, 1996). Por exemplo, maior tensão e mais rápida abertura do ciclo produz sons brilhantes, enquanto o abrandamento na ação de “abertura” e “fecho” proporciona sons mais doces.

As propriedades características do instrumento, que incluem todas as partes que o constituem, resultam da combinação do seu tubo cilíndrico, na maior parte do seu comprimento, e do tipo de embocadura usada. No que se refere à sua acústica, o autor acrescenta:

O clarinete apresenta um comportamento acústico que o distingue dos demais instrumentos de sopro eruditos: comporta-se acusticamente com um tubo fechado, produzindo por isso sons bastantes mais graves que os outros aerofones de equivalente tamanho. Outra consequência do tubo fechado é a predominante produção de harmónicos ímpares no registo grave do clarinete (registo de chalumeau). No entanto, graças ao comportamento não linear da palheta nos sons mais agudos, aparecem os harmónicos pares também, o que explica de certa forma a mudança tímbrica. (Henrique, 2004, como citado em Barbosa, 2014, p.11).

Tal como nos restantes aerofones, no Clarinete, o som é produzido através das vibrações da coluna de ar. Brymer (1996) ilustra este processo através de uma imagem mental do movimento da coluna de ar. O movimento começa no diafragma, passando pela cavidade torácica, a criar ressonância no interior da boca, enquanto a palheta está

em movimento. A imagem continua com o movimento no interior do tubo do Clarinete e a terminar um pouco além do final da campânula.

O ponto de resistência entre o movimento da coluna de ar e a abertura entre a palheta e a boquilha representa a embocadura. É ela que regula as vibrações através da pressão exercida na palheta. Na forma como a embocadura ocorre é acrescentado o seguinte:

“A técnica de embocadura, ou seja, o controlo labial do executante, tem uma grande importância na execução de todos os instrumentos de sopro. Consoante a tensão dos lábios, a sua posição sobre a palheta ou a forma e direcção que eles dão à lâmina de ar, a pressão do ar (controlada pelo diafragma, com auxílio dos músculos intercostais e abdominais), não só determina o harmónico que se pretende obter como também se controla e varia a afinação de cada harmónico.” (Henrique, 2004, p. 236)

## 1.2 – Funcionamento da embocadura

O capítulo 1.2 consiste numa abordagem aos fundamentos de vários autores sobre o funcionamento da embocadura. Em primeiro lugar, na caracterização da embocadura e só depois no seu funcionamento propriamente dito, onde é demonstrado, em particular, a posição e pressão dos lábios sobre a palheta e a sua ligação com o ar para chegar à produção de som.

A embocadura é essencialmente determinada pela posição dos lábios no instrumento e pode ser simples ou dupla. No que diz respeito ao Clarinete, é denominada por embocadura simples, por estar o lábio inferior posicionado mais para o interior da boca, colocado entre os dentes e a palheta, e o lábio superior posicionado para fora a pousar na boquilha. A embocadura dupla, em vez de um lábio, posiciona os dois lábios para o interior da boca, como no caso do oboé, com os dois lábios em contacto com a palheta.

A figura 5 é um exemplo de embocadura simples, com a boquilha e palheta na boca e com o lábio inferior na palheta e lábio superior pousado na boquilha. Na figura 5, está demonstrada a embocadura do clarinetista Ricardo Morales (nascido em 1972):



*Figura 5 - Embocadura do clarinetista Ricardo Morales (Guy, 2011)*

Para além da posição dos lábios, a embocadura é caracterizada pela posição do queixo, como se pode verificar nas anotações de Guy sobre a figura 5:

“Esta foto de Ricardo Morales, clarinetista principal da orquestra de Filadelfia e ex-principal da ópera metropolitana, mostra uma vista de perfil do queixo longo e plano que é firme o suficiente para ter um certo "brilho" sobre ele. Repare que os lábios estão bem retraídos e os músculos dos cantos estão posicionados contra os lados da boquilha.” (Guy, 2011, p.96).<sup>5</sup>

É de mencionar que existe outro tipo de embocadura (invertida), com a posição invertida da boquilha e com a palheta encostada ao lábio superior. Segundo Henrique (2004), este tipo de embocadura manteve-se em Itália até ao século XX e, na atualidade, ainda se pode encontrar em Nápoles em clarinetistas profissionais. Relativamente à boquilha mais frequente: “*Pensa-se que tenham sido os músicos alemães em Mannheim os primeiros a utilizar a boquilha como hoje (com a palheta encostada ao lábio inferior).*” (Henrique, 2004, p. 295)

De seguida, são abordados três autores que falam sobre o funcionamento da embocadura: Guy (2011), Marconi (1959) e Moore (2002). Guy (2011) recorre a uma ilustração para demonstrar o funcionamento da embocadura enquanto os outros dois autores, apresentados posteriormente, abordam pormenorizadamente a posição e pressão dos lábios sobre a palheta. É nesta seção que são mencionados os guinchos e formas de evitá-los. Os guinchos, de um modo geral, consistem em sons indesejáveis de alta frequência que ocorrem por falta de controlo dos lábios sobre a palheta. Estes podem acontecer, por exemplo, se a pressão dos lábios for exagerada ou se o clarinetista colocar os dentes em contacto direto com a palheta.

O funcionamento da embocadura é perceptível segundo a ilustração de Guy (2011) como a água corrente de uma mangueira de jardim. A água em movimento é similar ao fluxo do ar e a extremidade da mangueira é comparada à embocadura. A função da extremidade da mangueira consiste em direcionar a água num movimento intenso e rápido com fluxo para regar, por exemplo, uma árvore do quintal. Sem pressão na extremidade da mangueira, a água cai diretamente sobre o solo, o que corresponde a um som sem direção e intensidade. O momento mais importante é o controlo sobre a

---

<sup>5</sup> “This photo of Ricardo Morales, principal clarinet of the Philadelphia Orchestra and former principal with the Metropolitan Opera, shows a profile view of the long, flat chin, which is firm enough to have a “shine” to it. Note that the lips are well-tucked in and corner muscles are positioned in against the sides of the mouthpiece.” (Guy, 2011, p.96)

água corrente, que se exerce na extremidade da mangueira, a permitir a descarga da água para o exterior, para distâncias longas ou curtas. De facto, deve haver um equilíbrio na pressão a exercer sobre a palheta. Se, por um lado nenhuma pressão for exercida sobre a palheta, o resultado é um som sem direção e intensidade, por outro, uma pressão exagerada pode anular por completo as vibrações da palheta e impedir a passagem do ar entre ela e a boquilha. O mencionado controlo sobre a palheta é obtido principalmente através da posição dos lábios e a pressão exercida por eles.

O segundo pedagogo, Marconi, (1959) apresenta medidas em concreto para a posição e pressão dos lábios sobre a palheta. O autor menciona o lábio inferior sobre os dentes inferiores em contacto com a palheta com o pormenor de  $\frac{1}{4}$  de palheta livre. Já durante a interpretação, para coordenar as dinâmicas refere três pontos:

”(1) a quantidade de ar.

(2) onde a pressão é aplicada na palheta (com os lábios de baixo).

(3) a quantidade de pressão aplicada” (Marconi, 1959, p. 88)<sup>6</sup>.

Para tocar na dinâmica “*pianíssimo*”, que requer menos ar, o ponto de pressão dos dentes é feito mais no final da palheta (parte mais fina) e a pressão exercida é menor. Por outro lado, para tocar numa dinâmica mais intensa como o “*forte*”, utiliza-se uma maior quantidade de ar e o ponto ideal de pressão dos dentes encontra-se mais no interior da palheta, sendo a pressão exercida maior.

A mandíbula pode auxiliar nos diferentes registos do instrumento como, por exemplo, no registo agudo, ao se pressionar um pouco sobre a palheta. Neste movimento da mandíbula, é mencionado que o lábio deslize um pouco pela palheta, deixando mais espaço para a vibração, facilitando a execução de dinâmicas mais intensas. Tendo em conta os diferentes registos, é referida uma maior quantidade de palheta livre no interior da boca no registo agudo, mais do que no grave.

Moore (2002) relaciona a embocadura com o ar e mostra, através de um exercício, o equilíbrio que deve existir entre ambos. O exercício consiste na utilização

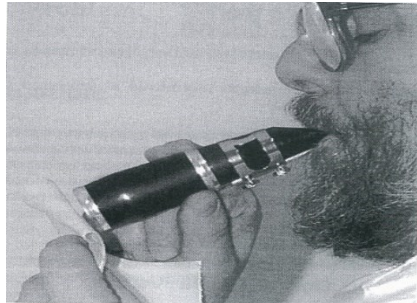
---

<sup>6</sup> “(1) the amount of air.

(2) Where the pressure is added on the reed (with the bottom teeth).

(3) The amount of pressure added.” (Marconi, 1959, p. 88)

apenas da boquilha (com palheta e abraçadeira) do barrilete e de um pano, seguro pela mão no final do barrilete, como demonstrado na figura 6:



*Figura 6 - Exercício para controle do ar e da embocadura (Moore, 2002)*

O exercício tem duas funções: demonstrar que não é com um sopro intenso que o pano muda de posição mas sim com uma quantidade mínima de ar através da boquilha. Conseqüentemente, os músculos faciais ficarão menos tensos e a palheta vibrará livremente. O resultado é que o que determina o volume sonoro é a maneira como o ar é direcionado para o interior do tubo do instrumento.

Esta ideia contradiz o que acontece muitas vezes em clarinetistas com pouca experiência que utilizam muita força na embocadura e muito ar (descontroladamente) para tocar. É aqui que podem acontecer os guinchos ou então uma sonoridade com pouca qualidade. Para além disto, a força excessiva na embocadura pode anular por completo as vibrações da palheta e causar fadiga muscular após pouco tempo de execução (por exemplo, nas bochechas).

### **1.3 - Formação da embocadura**

De um modo geral, este capítulo apresenta a formação da embocadura no Clarinete com os seguintes aparelhos musculares associados – mandíbula, queixo, lábios e língua. A formação consiste especificamente na posição e movimento de cada aparelho muscular para tocar Clarinete corretamente.

Como mencionado na introdução, o processo torna-se complexo pelo clarinetista ter, por exemplo, de contrariar movimentos naturais dos músculos. Isto pode acontecer nos seguintes momentos:

- no movimento dos lábios e da mandíbula – movem-se naturalmente juntos mas, ao tocar, apresentam movimentos distintos;

- na posição da língua – durante a execução está em repouso no interior da boca mas é necessário o movimento de levantar para tocar no topo da palheta a fim de realizar a articulação;

- no movimento dos lábios - por apresentarem movimentos específicos, como esticar o lábio inferior sobre os dentes inferiores;

- na posição da mandíbula – quando o instrumentista procura erradamente apoio na mandíbula, puxando-a mais para a frente do que é recomendável (o seu movimento deve ser simplesmente, de abertura e fecho);

### 1.3.1 – Mandíbula

A mandíbula é um osso articulado nos dois ossos temporais mas que se move livremente, vibrando de uma forma muito particular. Por estar localizada diretamente abaixo dos lábios, tem ligação na execução do clarinetista. Para melhor compreensão, a figura 7 demonstra a mandíbula humana.



*Figura 7 - Mandíbula humana<sup>7</sup>*

Verifica-se, através de Stein (1999), que embora a posição deva ser mantida sempre em repouso durante a execução, há a tendência deste se movimentar por vários motivos:

- Na inserção do Clarinete na boca, a mandíbula deve simplesmente abrir, para colocar o Clarinete na boca e depois fechar. No entanto, o instrumentista pode erradamente procurar apoio na mandíbula ao movimentá-la para a frente, para sentir o que Stein (1999) denomina de “falsa sensação de segurança” na inserção do Clarinete;

- Durante a execução, a mandíbula também permanece em repouso mas pode mover-se erradamente para a frente e até subir, impedindo juntamente com os lábios, que a palheta vibre livremente – movimento denominado por “mordida” da mandíbula.

Para a correção destas dificuldades, Pino (1998) desenvolve a seguinte técnica:

---

<sup>7</sup> Imagem consultada no dia 1/2/2017 no site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mand%C3%ADbula> .

A chamada embocadura dupla (às vezes chamada embocadura francesa) pode, por vezes, ser utilizada como técnica corretiva temporária para parar a "mordida da mandíbula" e abrir a cavidade oral de um músico tenso. (...) Pelo menos, representa uma excelente técnica corretiva; depois de a embocadura dupla satisfazer os seus propósitos, a maioria dos músicos prefere voltar à embocadura normal (Pino, 1998, p. 59).<sup>8</sup>

No fundo, a utilização desta técnica proporciona maior abertura da boca e da garganta, ao mesmo tempo que dificulta a mordida da mandíbula e da maxila superior sobre a palheta e a boquilha. Guy (2011) dá a conhecer alguns casos excepcionais de clarinetistas que se adaptaram à embocadura dupla permanentemente, como Ralph Mc Lane e Ignatius Gennusa.

Para além da "mordida" da mandíbula, é mencionada a mordida oposta. Este tipo de mordida consiste na posição do maxilar superior, juntamente com os dentes superiores, exageradamente para a frente da boquilha, como demonstrado na figura 8, do lado direito.

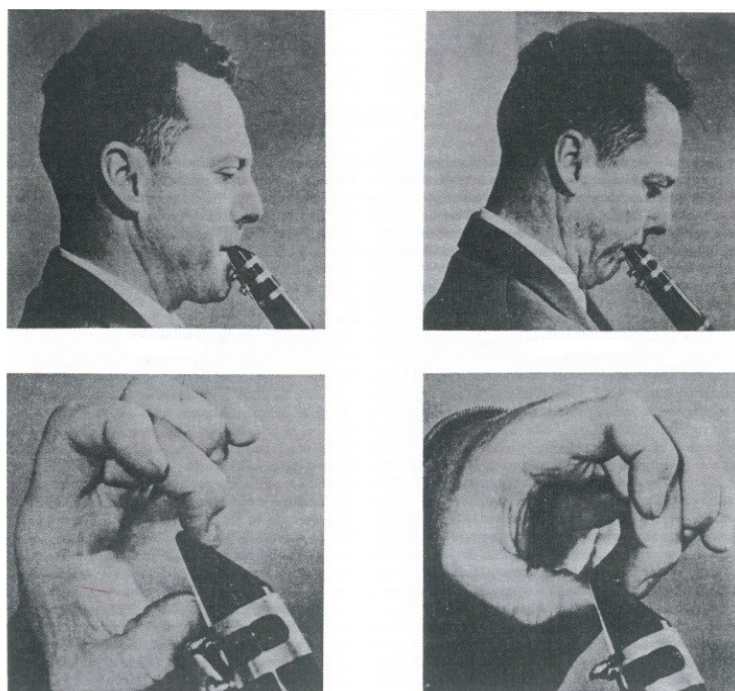


Figura 8 - Mordida oposta (Stein, 1999)

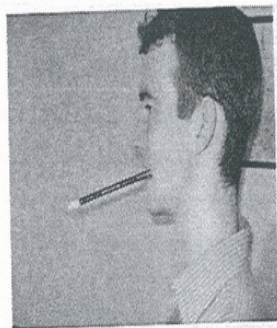
---

<sup>8</sup> The so-called double-lip embouchure (sometimes called the french embouchure) can sometimes be used as a temporary remedial technique to stop jaw bite and to open the oral cavity of a tense, pinching player. (...) At the very least, it represents an excellent remedial technique; after the double-lip one has served its purpose, most players prefer to return to the normal embouchure (Pino, 1998, p. 59).

O lado esquerdo apresenta a posição correta, com os dedos a indicar menos contacto na boquilha e mais na palheta. No lado direito, verifica-se o oposto.

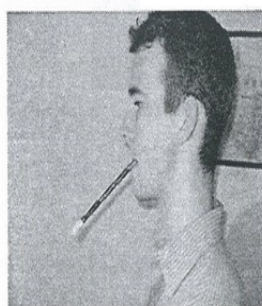
A mandíbula e os lábios movem-se naturalmente juntos (a falar e a comer por exemplo) mas a tocar Clarinete, apresentam movimentos distintos. Enquanto a mandíbula está em repouso, os lábios estão a exercer atividade.

Isto é perceptível no exercício desenvolvido por Guy (2011). Através de um lápis na boca, o autor consegue chegar à posição de embocadura simples e a mandíbula aberta. Para começar, consiste em colocar um lápis na boca, seguro pelos dentes e sem contacto dos lábios no lápis, como demonstra a figura 9:



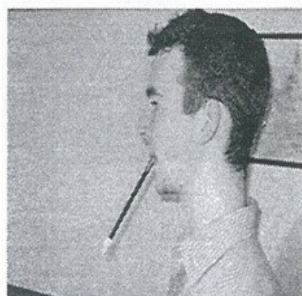
*Figura 9 - Lápis seguro na boca pelos dentes (Guy, 2011)*

O passo seguinte é colocar o lápis na boca com embocadura dupla e abrir a mandíbula, o que provoca a inclinação do lápis, como demonstra a figura 10.



*Figura 10 - Posição de embocadura dupla com movimento descendente do lápis (Guy, 2011)*

Com a abertura da mandíbula, o lápis começa a escorregar pelos lábios até atingir a posição de embocadura simples, como demonstra a figura 11. Para o lápis não cair, os lábios requerem maior pressão, como a tocar Clarinete.



*Figura 11 - Posição de embocadura simples com lápis apoiado pelos lábios (Guy, 2011)*

Gingras (2006) também desenvolveu um exercício que demonstra os movimentos independentes da mandíbula e da língua, tal como acontece quando se toca o Clarinete.

Durante a execução, a língua separa as notas. A ponta da língua toca na superfície plana (no topo) da palheta, a amortecer a sua vibração e a fazer com que o som seja iniciado (e às vezes a terminar) de maneira a executar com o requerimento estilístico do excerto que o instrumentista está a tocar. Quando não está ativa, a língua permanece em repouso, localizada bem à frente da boca, quase a tocar na palheta, sempre imóvel. Durante toda a atividade da língua, a mandíbula permanece também em repouso.

No que diz respeito ao exercício, é denominado de “exercício da mandíbula relaxada”<sup>9</sup> e, em resumo, consiste nos seguintes passos:

- 1) abrir cuidadosamente a boca e soltar a mandíbula em frente ao espelho;
- 2) fazer movimentos simples, para trás e para a frente, com a língua na parte de trás dos dentes superiores, a procurar o tipo de posição que se usa a tocar Clarinete, sem mover a mandíbula;
- 3) ainda com a mandíbula relaxada, continuar os movimentos da língua, utilizando as sílabas lá-lá-lá e, posteriormente, dá-dá-dá;

---

<sup>9</sup> “The relaxed jaw exercise” (Gingras, 2006, p.12)

- 4) articular as sílabas com maior velocidade quando se sente a independência dos dois músculos;
- 5) exercitar com palavras simples e, de seguida, procurar pronunciar consoantes com a língua ao invés dos lábios e mandíbula;
- 6) quando se sente liberdade nos passos anteriores, repete-se primeiro tudo, apenas com a boquilha e, para finalizar com o Clarinete completo.

Podemos ver que o exercício expande os movimentos da língua, sempre com a mandíbula em repouso. Para além disto, permite a eliminação da mordida da mandíbula, possibilitando que o ar flua mais livremente através da boquilha e a articulação seja mais clara.

### 1.3.2 – Lábios

Os lábios são os músculos que estão em contacto direto com a palheta. Têm grande influência sobre a qualidade sonora, por controlarem as suas vibrações através da pressão exercida.

Nesta secção, apresentam-se várias abordagens para a posição dos lábios. Por exemplo, Guy (2011) defende uma posição que é formada separadamente do Clarinete, tal como é visível na figura 12.



*Figura 12 - Embocadura formada separadamente do Clarinete (Guy, 2011)*

A figura demonstra, no lado esquerdo, o rosto relaxado e, ao meio, a pressão exercida dos lábios em direção ao centro (com setas a indicar movimento para o centro). Para além dos lábios, é indicada pressão no queixo, tanto na figura do meio como na figura do lado direito (com setas a indicar movimento descendente na direção do queixo).

Para a posição dos lábios, Guy (2011) define quatro passos específicos:

1. Alongar o queixo para a frente e para baixo, fazendo-o ficar liso, longo e pontiagudo. Esticar completamente o lábio inferior contra os dentes inferiores.
2. Certificar-se que o lábio inferior está esticado sobre os dentes, como se estivesse a "abraçá-los" Relativamente pouco lábio inferior fica sobre os dentes.
3. Tentar juntar os cantos da boca e formar um orifício muito pequeno e redondo no centro dos lábios. Diga "u" - certificando-se de que os cantos não estão esticados para fora como num sorriso. Notar que os lábios estão numa posição similar à posição de "assobio".
4. Soprar ar fortemente através do pequeno orifício no centro dos lábios, mantendo o formato dos lábios intacto.” (Guy, 2011, p. 3)<sup>10</sup>

Esta posição de lábios (denominada de configuração “oo”) também é perceptível através de um exercício demonstrado na figura 13, com a introdução de uma palhinha na boca.



Figura 13 - Cantos dos lábios a exercer pressão para o centro da boca com uma palhinha (Guy, 2011)

O exercício consiste em soprar através da palhinha para atrair os lábios para o centro da boca. De seguida, deve-se retirar a palhinha da boca e, sem deixar de soprar, reparar que os lábios continuam na mesma posição, com uma pequena abertura no centro, tal como pede o autor.

Pino (1998) dá a conhecer duas posições para os lábios, onde a primeira é considerada mais importante.

<sup>10</sup> “1. Extend the chin forward and down, making it flat, long and pointed. Stretch the lower lip taut against the lower teeth.

2. Be sure the lower lip is stretched against the teeth, as if it is “hugging” them. Relatively little lower lip goes over the teeth.

3. Bring the corners of the mouth in and form a very small, round hole at the center of the lips. Say “oo” as in “too” – be sure the corners are not stretched outwards in a smile. Note that the lips are in position similar to a “whistle”.

4. Blow air strongly through the small hole at the center of the lips, keeping the shape of the lips intact.” (Guy, 2011, p.3)

Relativamente à primeira posição, difere da configuração “oo” e é denominada de “lábio-almofada”<sup>11</sup>. Enquanto que, na configuração “oo”, posicionam-se os lábios com abertura no centro, semelhante à posição de assobio, nesta posição os lábios são posicionados estando fechados. Resumidamente, a sua formação consiste nos seguintes passos: começar com os lábios fechados e relaxados e realizar o movimento da mandíbula para baixo, até que os dois conjuntos de dentes fiquem verticalmente em linha, a criar um pequeno espaço entre os superiores e inferiores. De seguida, colocar o lábio inferior nos dentes inferiores, em particular no topo dos dentes.

Na nossa opinião, a semelhança entre as duas posições encontra-se nas extremidades dos lábios, por serem ambos atraídos para o centro da boca.

A segunda posição para os lábios, desenvolvida por Pino (1998), denomina-se por “cantos-afastados”<sup>12</sup>. Nela, encontramos as extremidades dos lábios a exercer pressão para fora, longe dos cantos da boquilha, em vez de atraídos para o centro. O seu resultado é uma sonoridade mais limpa e, como há menor contacto dos lábios sobre a palheta e menor vibração, produz-se um som com menos harmónicos (Pino, 1998).

Guy (2011) também menciona outro tipo de posição para os lábios, a embocadura de sorriso<sup>13</sup>. Esta está destinada exclusivamente a lábios mais grossos, como o caso da clarinetista Mitchell Lurie que o autor menciona. Neste contexto, verificam-se semelhanças com a posição “cantos-afastados”, com as extremidades a exercer pressão para o exterior.

---

<sup>11</sup> “Lip-cushion” (Pino, 1998)

<sup>12</sup> “Corners-back” (Pino, 1998)

<sup>13</sup> “Smile embouchure” (Guy, 2011)

### 1.3.3 – Queixo

Para tocar Clarinete, o movimento do queixo deve ser descendente. Este está situado abaixo do lábio inferior e verifica-se, através da nossa experiência como instrumentista, que não é um aparelho muscular de fácil controlo (ver figura 14).



Figura 14 - Queixo<sup>14</sup>

A título de exemplo, é normal que o queixo relaxe bastante ao realizar uma articulação; isto reduz a qualidade do resultado sonoro. Para além disto, uma embocadura com queixo mole torna o lábio inferior demasiado solto e a vibração da palheta sem o controlo requerido, diminuindo também a qualidade sonora (Gingras, 2006).

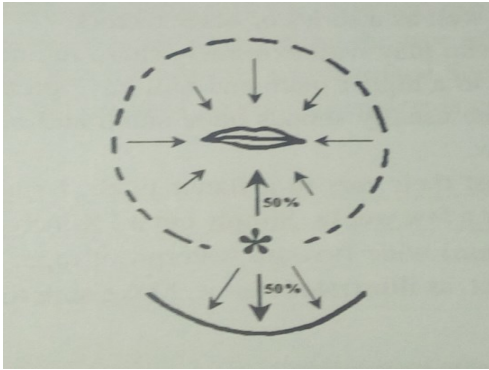
A figura 15 demonstra duas posições, correta e incorreta, do queixo. No lado esquerdo está representada a posição correta, com queixo longo e plano, como refere o autor. Pelo contrário, no lado direito está representada a posição incorreta, com a indicação de lábio a tocar diretamente na palheta com queixo mole.



Figura 15 - Duas posições do queixo ao tocar Clarinete (Guy, 2011)

<sup>14</sup> Imagem consultada no dia 1/2/2017 no site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Queixo>

Gingras (2006) apresenta a distribuição correta da pressão nos lábios, mandíbula e queixo através da figura 16. Esta distribuição está dividida em duas partes: a aplicação de 50% de pressão no contorno labial de forma proporcional e 50% no queixo, a exercer pressão em sentido descendente. O ponto no centro do queixo, representado com o símbolo \* é onde se dividem as duas partes.



*Figura 16 - Distribuição da pressão nos lábios, mandíbula e queixo (Gingras, 2006)*

### 1.3.4 – Língua

Como mencionado anteriormente, a língua é empregue para tocar na ponta da palheta. Segundo Stein, (1999) a língua só deve ser utilizada depois de a embocadura estar minimamente controlada. Se não for desta forma, todo o processo pode ser produzido de maneira errada, com a mandíbula a apertar a palheta, juntamente com os lábios, e a língua demasiado tensa. Sobre isto, o autor menciona o seguinte:

“A língua, ao ter que começar o complicado processo, assume uma grande responsabilidade pelo êxito e pelo fracasso; ambos limitam muito a sua pequena tarefa, ao encontrar dificuldades procuram ajuda nos lábios, na mandíbula, na respiração e inclusive na laringe.” (Stein, 1999, p.23)<sup>15</sup>

Ao soprar para o instrumento, o ar passa pela boca, o que ajuda a movimentar a língua para a palheta. Segundo a nossa experiência e a do autor, muitos clarinetistas fazem força exagerada sobre a língua quando o foco deveria ser feito no ar com a língua a tocar levemente na palheta. Para melhor entendimento deste processo, Stein (1999) imagina a respiração como um rio e a língua como a roda de um moinho, onde o rio é que faz mover a roda do moinho:

“Como uma ilustração da importância relativa da respiração com respeito ao ataque, imagine a respiração como um rio e a língua como uma roda do moinho. Se o nível da água fica por debaixo do alcance da hélice e não se pode ajustar o mecanismo, não haverá movimento. As hélices de uma roda de um moinho de movimento livre só precisam de estar onde flui a água para adquirir força e movimento. Da mesma maneira, se a língua estiver relaxada e bem colocada na parte da frente da boca, o caminho da corrente de ar pode ser ativado com o mínimo de esforço muito parecido à roda do moinho.” (Stein, 1999, p.24)<sup>16</sup>

Segundo a mesma fonte, existem várias formas de articular no Clarinete. Tendo em conta o tamanho da língua, o mais consensual é tocar com a ponta do músculo na

---

<sup>15</sup> “La lengua, al tener que comenzar el complicado proceso, assume una gran responsabilidad por el éxito o el fracasso; ambos extralimitan chapucemente su pequeña tarea o, al encontrar dificultades buscan ayuda en los labios, la mandíbula, la respiración e inclusive la laringe.” (Stein, 1999, p.23)

<sup>16</sup> “Como una ilustración de la importancia relativa de la respiración com respecto al ataque, imagine la respiración como el río, y la lengua como la rueda del molino. Si el nivel del agua queda por debajo del alcance de las paletas y no se ajusta el mecanismo, no habrá movimiento. Las paletas de una rueda de molino de movimiento libre sólo necesitan estar por donde fluye el agua para adquirir fuerza de movimiento. De la misma manera, si la lengua relajada está bien ubicada en la parte delantera de la boca, en el camino de la corriente de aire, puede ser activada com un mínimo de auto-locomoción, muy parecido a la rueda de molino.” (Stein, 1999, p.24)

palheta vibrante. Para as línguas de maior comprimento, é mencionada uma técnica que consiste em tocar na palheta com a parte do meio da língua, deixando a parte da frente do músculo mais para baixo. Também há casos da realização da articulação com a língua na parte inferior da palheta, tocando esta sobre o lábio (segundo o autor estes casos são bem sucedidos).

## 1.4 – O ensino da embocadura no Clarinete

O Professor de Clarinete tem um papel essencial no percurso do aluno. Para Lawson (2001), na sala de aula, não chega mostrar e dizer como se fazem as coisas mas ensinar estimulando e questionando o aluno. Não é suficiente depositar nele toda a informação como se fosse este um mero recetor.

Somos da mesma opinião. Os professores devem ensinar aos alunos as habilidades necessárias para tocar o instrumento ao melhor nível das suas possibilidades e ajudá-los a desenvolver o seu sentido artístico (Lawson, 2011). É importante que o aluno comunique algo do seu interior ao tocar Clarinete, para desenvolver a sua performance a todos os níveis. Sobre a performance, o autor sublinha o seguinte:

“Aprender a tocar um instrumento musical e a sua performance a todos os níveis é exigente e complexo, requerendo uma abordagem metódica, imaginativa, inspirada, exigente, paciente e com sensibilidade. Tais são os pré-requisitos necessários do professor.” (Lawson, 2001, p. 124)<sup>17</sup>

No que diz respeito ao ensino da embocadura, em específico, os autores enfatizam alguns problemas:

O problema no ensino da embocadura do clarinete é, contudo, que muitos bons clarinetistas (que têm excelentes embocaduras) têm dificuldades em traduzir o processo de formação da embocadura para palavras. Descobri que a embocadura de clarinete é a embocadura mais difícil de descrever dos instrumentos de madeira.” (Pino, 1998, p. 134)<sup>18</sup>

Com isto, é importante que o professor esteja munido de conhecimentos sobre o tema, para ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades que possam surgir. Como vemos, a embocadura é um tema complexo, não só pela sua formação mas também porque está relacionada com outros aspetos técnicos, como a respiração e a direção do ar. Para Lawson (2011), é importante ensinar cada aspeto da música, separadamente, e só passar para o passo seguinte quando se confirmar realmente que o aluno aprendeu tudo corretamente.

---

<sup>17</sup> “Learning to play a musical instrument and to perform music at all levels is both exacting and complex, requiring an approach that is methodical, imaginative, inspired, demanding, patient and sensitive. Such are the necessary prerequisites of the teacher”. (Lawson, 2001, p. 124)

<sup>18</sup> “The trouble with teaching clarinet embouchure, however, is that many fine clarinetists who have a terrible time putting the process of embouchure formation in words. I have found that clarinet embouchure is, indeed, the most difficult woodwind instrument embouchure to describe. (Pino, 1998, p. 134)

Na nossa opinião, o mesmo se aplica à embocadura. Ensinar separadamente as várias temáticas, como o funcionamento da embocadura, através da passagem do ar pela boca e pelo instrumento e a vibração da palheta, pode ser um bom ponto de partida para posteriormente se passar à prática, na formação da embocadura.

Na aprendizagem da formação da embocadura, Stein (1999) dá algumas indicações. Defende que, em primeiro lugar, a embocadura deve ser bem formada e, só depois, se deve utilizar a língua na articulação. Isto porque, se a embocadura não tiver alguma estabilidade, com a utilização da língua pode prejudicar todo o processo e criar tensões desnecessárias nos músculos. No fundo, os vários aparelhos musculares associados aos lábios, mandíbula, queixo e língua precisam de tempo e treino correto para se desenvolverem. Para Stein (1999), a embocadura também é vista como um pré-requisito para o som, nomeadamente, através da regulação das vibrações da palheta e por ser um ponto de passagem do ar.

Para além das aulas de instrumento, também é importante que o aluno tenha bons hábitos de estudo. Neste ponto, Stein (1999) menciona o estudo incorreto como um fator prejudicial:

“Uma das situações mais frustrantes e desalentadoras para o estudante é aperceber-se de que alguns dos seus hábitos de execução são incorretos e que devem ser erradicados e substituídos pelos corretos. A sensação de grande impotência experienciada nesta mudança causa frequentemente o abandono dos estudos. Estes momentos requerem uma grande dose de paciência e delicadeza por parte do professor.” (Stein, 1999, p. 4)<sup>19</sup>

Deste modo, o professor deve estar atento às dificuldades que possam surgir na embocadura, em particular, e corrigir de imediato para não deixar avançar os problemas.

Pino (1998) também é da opinião que o professor deve acompanhar todo o processo de formação da embocadura do aluno. Através da sua experiência, o professor deve alertar para o facto de o aluno não conseguir fazer tudo corretamente como acontece frequentemente, pela falta de concentração e inexperiência.

Destaca alguns aspetos: em particular a “mordida” oposta, como um problema que deve ser corrigido, assegurando o professor a abertura da mandíbula; o

---

<sup>19</sup> “Una de las situaciones más frustrantes y desalentadoras para el estudiante es darse cuenta que algunos de sus hábitos de ejecución son incorrectos y que deben de erradicarse y substituirse por los corretos. La gran impotencia experimentada por este cambio, causa frecuentemente el abandono de los estudios. Estos momentos requieren gran paciencia y delicadeza por parte del maestro.” (Stein, 1999, p. 4)

impedimento do aperto da mandíbula e dos lábios, em conjunto, sobre a palheta; a posição do queixo, onde o professor deve lembrar o aluno da conquista de um queixo plano, efeito que o autor denomina de “vertical oval”.

Pino (1998) faz uma ligação entre o ensino da embocadura, o fluxo de ar e o relaxamento. São aspetos que se cruzam durante a execução e somente com eles a embocadura funcionará corretamente. Se a embocadura é vista como uma passagem pela qual o ar deve fluir para atingir uma sonoridade com qualidade, neste ponto, o fluxo de ar tem um papel importante pois sem ele não é produzido o som. Por outro lado, deve permitir-se que os músculos envolvidos em tocar Clarinete fiquem relaxados, apenas com a criação necessária de tensão mínima nos diretamente envolvidos. São eles: os músculos à volta da cintura (que suportam o fluxo de ar), o polegar da mão direita (que suporta o peso na parte de trás do instrumento) e, para finalizar, os aparelhos musculares que suportam a embocadura, incluindo também os músculos das bochechas. A figura 17 apresenta um apoio do polegar no Clarinete, onde se coloca o dedo da mão direita para segurar o peso do instrumento.



*Figura 17 - Exemplo de apoio do polegar da mão direita para tocar Clarinete<sup>20</sup>*

É de mencionar que o polegar, para além de ser um apoio a segurar o instrumento, tem influência na embocadura. Isto porque exerce pressão ascendente sobre o dedo, possibilitando maior pressão sobre os dentes superiores e dando mais liberdade ao lábio inferior e à palheta para as suas funções.

---

<sup>20</sup> Imagem consultada no dia 3/2/2017 no site [https://www.grilomusical.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/85e4522595efc69f496374d01ef2bf13/a/p/apoio\\_de\\_polegar\\_thumb\\_rest\\_ton\\_kooiman\\_etude\\_3\\_3\\_.jpg](https://www.grilomusical.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/85e4522595efc69f496374d01ef2bf13/a/p/apoio_de_polegar_thumb_rest_ton_kooiman_etude_3_3_.jpg):

Para finalizar, o professor deve assegurar que as bochechas do aluno estão firmes a tocar e que não inchem para fora. Nesse sentido, ajuda pensar na inspiração feita em direção aos dentes, para o interior dos lados da boquilha, resultando em maior estabilidade da posição da embocadura (Pino, 1998).

## 2 – Estudo de Caso

### 2.1 - Metodologia

O principal objectivo da Metodologia empregue na nossa dissertação consistiu na implementação prática do estudo da embocadura. A sua aplicação contou, em particular, com os alunos de instrumento – Clarinete da Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE). Nesse sentido, optámos por um Estudo de Caso, por se tratar de uma metodologia de investigação que aborda, com intensidade e detalhe “algo”, procurando compreendê-lo na sua totalidade.

Num nível mais geral, Coutinho (2013, p. 24) demonstra a função da Metodologia da seguinte forma:

“...velar pelos métodos, assinalar os seus limites e alcance, clarificar e valorizar os seus princípios, procedimentos e estratégias mais adequadas para a investigação (Latorre *et al.*, 1996, p. 87), ou seja, refletir sobre os meios que demonstraram o seu valor na prática (Kaplan, 1998, p. 24) interessando-se mais “pelo processo da investigação do que pelos resultados” (Bisquerra, 1989, p.56).”

O Estudo de Caso pode representar, por exemplo, um indivíduo, um pequeno grupo ou uma comunidade. Nesta pesquisa, tratou-se de um grupo específico de alunos, estudado e analisado em profundidade, através dos métodos mais apropriados. A escolha do grupo teve em consideração a lecionação da disciplina de instrumento – Clarinete na escola com 9 alunos, sendo este o número de alunos disponíveis para o estudo.

O objetivo é que os alunos aprendam a tocar melhor, pela melhoria da embocadura. Para tal, recorreu-se ao inquérito por questionário, planificação e avaliação. A avaliação pretende analisar as dificuldades dos alunos, em detalhe, e avaliar quais os pontos mais e menos desenvolvidos. Esta é uma ferramenta que permite ao professor entender quais os pontos a abordar em cada aluno.

Existem muitas definições a respeito do Estudo de Caso. Uma delas consiste na “...exploração de um «sistema limitado», no tempo e em profundidade, através de uma recolha de dados profunda, envolvendo fontes múltiplas de informações ricas no contexto” (Creswell, 1998, p. 61, citado por Coutinho, 2013, p. 335). Na nossa pesquisa, o ponto de partida consiste em saber que os alunos do grupo têm interesses em

comum, gostam de música e tocam Clarinete. Algumas das tarefas consistem em analisar as dificuldades e os interesses de cada aluno em relação à aprendizagem da embocadura e procurar recolher informações, através do questionário inicial e da primeira grelha de avaliação. Depois, através de aulas de instrumento planificadas, são implementadas estratégias de ensino que visam desenvolver a sua embocadura. Para finalizar, de forma a apurar os resultados conseguidos, implementa-se o inquérito final, juntamente com a segunda grelha de avaliação.

Para Coutinho (2013), o Estudo de Caso tem cariz descritivo, onde é possível a ligação com outros casos já existentes, podendo gerar novas teorias e novas questões para futura investigação.

Em relação aos objetivos genéricos do Estudo de Caso, Guba e Lincoln (1994) dão a conhecer os seguintes: “a) relatar ou registar os factos tal como sucederam, b) descrever situações ou factos, c) proporcionar conhecimento acerca do fenómeno estudado, d) comprovar ou contrastar efeitos e relações presentes no caso”. (Coutinho, 2013, p. 337)

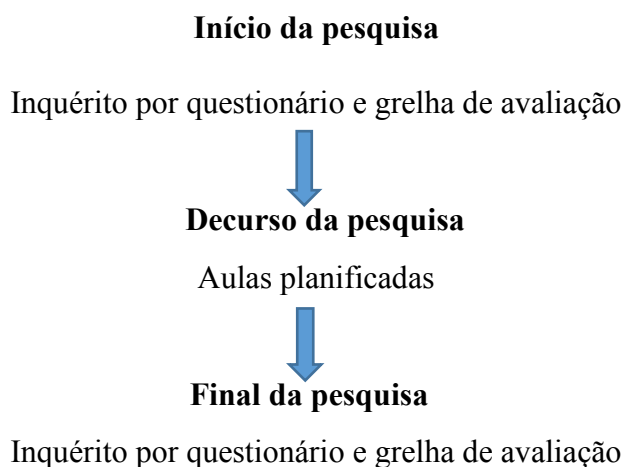
O método de estudo empregue na nossa dissertação consiste tanto na análise qualitativa como na análise quantitativa. Através da análise é possível apurar o que cada aluno necessita de desenvolver, servindo de suporte para, no final, tirar conclusões sobre a evolução alcançada. Através dos questionários, é permitido saber mais em pormenor quais as partes da embocadura que necessitam de um trabalho mais incisivo, em que partes os alunos sentiram mais dificuldades, e em que ponto de situação se encontram no final.

Em relação à análise quantitativa, presente nos questionários, é feita pela seguinte sequência: teoria a testar, problemas e hipóteses, conceitos e variáveis operacionalizados a partir de teoria e finalmente, recolha de dados que confirmem a teoria. Já a análise qualitativa é construída de outra forma, através da sequência: recepção dos dados; levantamento de questões; formação de categorias de dados; busca de padrões (teorias) e construção da teoria (Coutinho, 2013). Evidentemente, é possível a combinação dos dois tipos de análise numa mesma pesquisa.

Como mencionado anteriormente, uma das técnicas utilizadas para a recolha de dados é o inquérito por questionário, estando este constituído por questões abertas, de categoria e de lista. A caracterização da questão aberta passa pela resposta através de

uma palavra, uma frase ou um comentário mais longo; a resposta a questões de categoria apresenta apenas uma de entre um conjunto de categorias; e a questão de lista apresenta uma lista de alíneas, podendo selecionar uma ou mais alíneas na resposta (Bell, 2010). O questionário consistiu nestes aspetos, para tornar a análise mais fácil e focada nos aspetos a desenvolver. Foi a forma encontrada mais viável de analisar a embocadura dos alunos, com respostas curtas e focadas no essencial. Por exemplo, fez todo o sentido utilizar questões de lista, para saber ao pormenor o aparelho muscular associado à embocadura que apresentaram maior facilidade e dificuldade no seu desenvolvimento.

Assim, foram aplicados 2 inquéritos por questionário a 9 alunos da ESPROARTE, um no início da pesquisa e outro no final. Juntamente com os questionários, foram realizadas 2 grelhas de avaliação, analisadas por 3 professores de Clarinete, também no início e no final da pesquisa. Para complementar, entre os inquéritos e as grelhas de avaliação, tiveram lugar as aulas individuais de instrumento – Clarinete planificadas, tal como demonstra a figura 18.



*Figura 18 - Esquema do estudo de caso*

Tanto o primeiro como o segundo questionários apresentam, por um lado, questões abertas com respostas não estruturadas e, por outro, questões de categoria, com respostas curtas “sim” e “não”, e respostas com utilização de números, para maior precisão. Por outro lado, foi necessário obter respostas mais longas para saber o que os alunos aprenderam no final, daí a análise qualitativa.

Já as grelhas de avaliação são iguais e inserem-se no âmbito da análise quantitativa. Aqui, são apresentados vários pontos a avaliar pelos 3 professores, sendo feita com rigor, no final do preenchimento, a média para cada questão.

A aplicação das grelhas de avaliação permite apurar vários aspetos específicos sobre a embocadura e a performance em geral, comparando os dados entre o primeiro e o segundo momento de avaliação. A utilização de uma escala de valores nas avaliações, permite analisar mais em pormenor os avanços e os recuos de cada aluno entre os dois momentos.

No que diz respeito às aulas planificadas, como foi referido, estas focam-se no desenvolvimento da embocadura. O objetivo principal passa por desenvolver vários aspetos da formação e desenvolvimento da embocadura, relacionando-os com outros aspetos que os alunos devem aprofundar, como a velocidade e coordenação dos dedos e a respiração (direção do ar, inspiração, expiração).

As planificações permitem definir os objetivos específicos a desenvolver e a diversificar as estratégias de ensino no decorrer das aulas. Estas estratégias visam a aplicação de exercícios práticos, retirados de livros abordados na revisão bibliográfica e tendo em consideração a nossa experiência pessoal, adotando exercícios de outros pedagogos ou desenvolvendo-os, nós próprios. Procura-se diversificar os métodos aplicados, de forma a abordar com cada aluno todos os aparelhos musculares associados à embocadura. Para além disto, é importante que os alunos atribuam a devida importância à embocadura, tanto na aprendizagem de conceitos como na execução.

## 2.1 - Amostra

O Estudo de Caso foi realizado na Escola Profissional de Arte de Mirandela – ESPROARTE. A escolha recaiu nesta escola por ser a única onde se trabalha atualmente (desde 2011). A ESPROARTE situa-se em Mirandela, na região transmontana, sendo a única escola profissional nesta localização. Atualmente, tem 130 alunos que estão distribuídos pelas turmas da seguinte forma: 3 turmas do Curso Básico de Instrumento – Nível 2; e 5 turmas dos Cursos de Instrumento, Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla e Curso Profissional de Instrumentista de Soprano e Percussão – Nível 4.

Sendo uma escola de música, a ESPROARTE proporciona várias atividades musicais, não só para o seu crescimento musical mas para a sua divulgação. Temos o exemplo das várias orquestras da escola: a Orquestra Sinfónica do 7º e 8º ano, com a realização de concertos didáticos na região e a Orquestra Sinfónica ESPROARTE, com alunos compreendidos entre o 9º ano e o 12º ano e que realiza vários concertos na região e noutras localizações, como no Porto (Casa da Música). A disciplina de Conjuntos Instrumentais também permite a formação de pequenos grupos de câmara, com atuações na escola, em igrejas e pequenos auditórios.

Quanto às atividades internas da escola, o plano curricular permite a realização de testes de instrumento (três vezes no ano letivo), audições e cursos de aperfeiçoamento musical. As audições são muito diversificadas sendo que, no caso do Clarinete, são realizadas em conjunto com as outras classes das madeiras, e até executadas individualmente, por Classe. No anexo I, encontra-se um exemplo do programa da audição da Classe de Clarinete, realizada no início do mês de Março, com a execução de dois estudos por aluno.

A amostra utilizada no Estudo de Caso engloba 9 alunos da disciplina de Instrumento - Clarinete da ESPROARTE. Destes 9, 4 alunos são do Curso Básico de Instrumento Nível 2, e 5 do Curso profissional de Instrumentista de Soprano e percussão, Nível 4. São alunos que ingressaram na ESPROARTE já com alguns conhecimentos musicais (ao nível do solfejo e da execução do instrumento) aprendidos, em grande parte, através das bandas de música da região transmontana.

No que diz respeito ao material utilizado pelos alunos, apenas dois dispõem de instrumento próprio. Os restantes utilizam instrumentos pertencentes às bandas de

música, com exceção de um aluno que tem um instrumento disponibilizado por empréstimo, através da escola. O restante material (palhetas, partituras, fotocópias, afinador, metrónomo) está a cargo dos encarregados de educação, dispondo a escola de alguns recursos disponíveis para venda.

Para além das atividades realizadas na escola, há a participação dos alunos em atividades externas, como os cursos de aperfeiçoamento. Temos como exemplo, os cursos de aperfeiçoamento na Academia de Música de Castelo de Paiva, na Academia de Música de Paredes e a participação em estágios de orquestra de sopros, como em Alijó.

### **3 – Apresentação e análise de resultados**

#### **3.1 – Planificações**

As planificações foram realizadas durante os meses de Março e Abril, ocorrendo uma interrupção letiva (férias de Páscoa), entre 7 e 26 de Abril. Cada um dos 9 alunos teve 8 aulas planificadas, num total de 72 planificações. No anexo II, estão presentes, como exemplo, as 8 planificações de um aluno.

Para a formação e desenvolvimento da embocadura, em geral, são tidos em consideração os seguintes aspetos:

- a) Posição e pressão dos lábios
- b) Abertura da garganta
- c) Posição do queixo
- d) Posição da mandíbula
- e) Firmeza das bochechas
- f) Posição e movimento da língua

Como referido anteriormente, as estratégias de ensino visam a aplicação de exercícios específicos sobre embocadura. Neste sentido, são utilizados e enumerados os seguintes:

- 1) Exercício com utilização de uma palhinha
- 2) Exercício com utilização de um lápis
- 3) Formação da embocadura separadamente do Clarinete
- 4) Embocadura dupla
- 5) Mão colocada na garganta
- 6) Movimento do bocejo
- 7) Pressão ascendente do polegar da mão direita
- 8) Soprar sem emitir um som
- 9) Tocar com a palheta colocada mais para cima da sua posição normal
- 10) Mão ou borracha colocada no queixo
- 11) Exercício da mandíbula relaxada
- 12) Exercício com utilização da boquilha, barrilete e um pano

- 13) Utilização da mão sobre as bochechas, em frente ao espelho
- 14) Articulação com utilização de boquilha, palheta e barrilete
- 15) Início do som através de um sopro de ar
- 16) Exercício com utilização de uma mortalha

O exercício 1 é direcionado para a posição dos lábios, por permitir através do sopro na palhinha, a formação de uma pequena abertura no centro dos lábios. O exercício 2 tem como resultado final a posição de embocadura simples, permitindo ao clarinetista sentir a abertura da boca e a posição do lábio inferior, colocado sobre os dentes inferiores e o lábio superior, relaxado pousado sobre o lápis. O exercício 3 é utilizado para formar a embocadura separadamente do Clarinete. Pode ser praticado em frente ao espelho, onde se opta por começar pela abertura da boca e, depois, formar a posição dos lábios.

O exercício 4, que consiste na aplicação da embocadura dupla, na nossa opinião, é dos exercícios mais importantes. Pino (1998) realça a sua utilização temporária para eliminar o problema da mordida de ambas as mandíbulas sobre o Clarinete. Através da observação nas aulas individuais, podemos constatar que a colocação dos dois lábios para o interior da boca resulta em melhor qualidade sonora. A maioria dos alunos adapta-se bem a este tipo de embocadura, apontando apenas para a dor sentida no lábio superior, após algum tempo de prática na aula. É de salientar que a embocadura dupla permite manter a abertura da garganta e maior liberdade para a pressão do lábio inferior sobre a palheta. Isto é observável na execução de passagens com grandes saltos intervalares ou na mudança de registo (passagem de lá3 para si3), onde há a tendência de fechar a garganta e apertar o lábio em demasia contra a palheta. Isto foi mais nítido nos dois alunos do primeiro ano, que tocam há relativamente pouco tempo. A aplicação deste tipo de embocadura é bastante benéfica para resolver este tipo de dificuldades.

A garganta não está em contacto direto com a embocadura mas tem influência sobre ela e na passagem do ar. O ideal é manter a abertura da garganta, a permitir a passagem do ar. Isto é observável nos exercícios 5 e 6. O exercício 5, com a mão colocada na garganta, permite sentir as mudanças da posição. Já o exercício 6, consiste em imaginar e reproduzir um bocejo através da execução. Desta forma, é permitido ao executante tocar com a abertura da garganta suficiente nos saltos intervalares que apresentarem maior dificuldade.

Outro elemento, que não está em contacto direto com a embocadura mas tem influência sobre ela, é o polegar da mão direita. Está representado no exercício 7 e abordado no capítulo 1.4. Como vimos, a pressão ascendente do polegar sobre o Clarinete chega aos dentes superiores, através da pressão também sentida na boquilha. Isto é benéfico, por exemplo, para permitir uma posição estável da embocadura na execução de saltos intervalares em oitavas, contrariando o movimento de aperto do lábio inferior sobre a palheta.

Os exercícios 8 e 9 são da autoria de outros professores e adotados por nós, tendo em consideração a nossa experiência pessoal. O exercício 8 consiste em soprar através do instrumento sem emitir um som. Desta forma, é permitido sentir melhor a passagem do ar e manter a embocadura firme, sentindo a pressão dos lábios mais relaxada. O exercício 9, com a colocação da palheta para cima da sua posição normal, permite soprar com mais intensidade sem emitir som e sentir os lábios relaxados. Podemos ver que ambos relacionam o ar e a embocadura. São exercícios simples a que os alunos se adaptam bem. São utilizados há vários anos, ao contrário dos primeiros exercícios que foram retirados mais recentemente dos livros sobre a embocadura no Clarinete.

Para o desenvolvimento da posição do queixo, é empregue o exercício 10, com utilização de borracha ou a mão no queixo. Como vimos, na formação da embocadura, o queixo dever permanecer esticado e longo durante a execução. Através da nossa experiência, vemos que os alunos apresentam dificuldades neste ponto, principalmente na realização da articulação com a língua. O queixo, em vez de permanecer esticado em situações extremas, acompanha o movimento da língua a criar rugas e a subir em direção à palheta, movendo-se também em simultâneo com o queixo e a mandíbula. Para ajudar a ultrapassar esta dificuldade, foi adoptado por nós o exercício com a borracha colocada no queixo, enquanto que o exercício da mão colocada no queixo, já conhecido, foi retirado de Guy (2011). Tanto o exercício para o queixo como o da utilização da borracha ou da mão têm as mesmas funções: permitem que o queixo seja esticado durante a execução. A diferença é que, enquanto que a borracha não afeta a execução normal do executante, a utilização da mão implica tocar as notas possíveis apenas com a mão esquerda, enquanto está a mão direita colocada no queixo. Apesar desta limitação, na nossa opinião, a colocação da mão ajuda a sentir melhor a posição do músculo.

O exercício 11 é aplicado mais recentemente, na elaboração das aulas planejadas. Na observação, pudemos analisar que alguns alunos apresentaram dificuldades na sua realização. O seu objetivo, que consiste em distinguir os movimentos da mandíbula e da língua, é importante para a execução no Clarinete e não é de fácil execução. É um exercício que requer algum tempo de adaptação, mas que tem um efeito muito positivo.

O exercício 12 é retirado de Moore (2002) e observável na figura 6 (p. 11). Na nossa opinião, é dos exercícios mais importantes para entender a ligação entre a embocadura e a passagem do ar. Os alunos adaptaram-se bem e o resultado foi positivo. Como vimos anteriormente, consiste em soprar suavemente através do instrumento sem forças desnecessárias na embocadura. A utilização do pano no final do barrilete faz entender nitidamente a força necessária no ar e na embocadura para emitir um som.

Para a firmeza das bochechas, é aplicado o exercício 13. É mais utilizado com os alunos que tocam há pouco tempo, por não terem ainda a noção da posição das bochechas. Tocar em frente ao espelho ajuda a visualizar as alterações ocorridas no músculo e colocar os dedos ajuda a sentir melhor a sua posição, para proceder a correções quando necessário. Na nossa experiência, é visível em alunos que estão a iniciar, após pouco tempo de execução, que as bochechas estão demasiado relaxadas e fora da posição natural. Isto acontece pela falta de controlo sobre o músculo o que, com treino, torna-se relativamente fácil de mitigar.

No que diz respeito à posição e movimento da língua, alguns alunos apresentam dificuldades. Como a língua não está visível, torna-se mais complexo para os professores analisar o músculo. A sua posição começa em repouso, por debaixo da palheta e boquilha. O movimento da língua é feito para articular as notas, o que consiste em levantar e tocar levemente com a sua ponta no topo da palheta. Este é o método que adoptámos e o que nos parece mais simples. Claro que o aluno pode optar por outra forma de articular, desde que seja benéfica para a execução.

O exercício 14, utilizado por outros professores, é uma forma de sentir com maior precisão a posição e movimento do músculo (língua), facilitando a execução. Consiste em utilizar apenas a boquilha, palheta e barrilete. É aplicado em alguns alunos que responderam positivamente, compreendendo o objetivo do exercício. Resulta em soprar e, em simultâneo, impedir as vibrações por completo da palheta, apertando-a com

a língua sobre o topo da boquilha. Na nossa opinião, torna mais fácil sentir a posição e movimento da língua na palheta.

Para além deste aspeto, temos em consideração a velocidade da língua. Para o seu desenvolvimento, são aplicados regularmente exercícios específicos com pouco movimento dos dedos e em diferentes velocidades. O ideal é procurar uma velocidade confortável para o aluno poder articular com a posição da embocadura estável, sem forças desnecessárias, tanto na língua como na embocadura em geral. Este aspeto, bastante abordado com alguns alunos, requer treino regular.

O ataque das notas (início do som) é outro aspeto que relaciona a embocadura e o ar. Nas aulas planificadas, requer mais trabalho com um aluno em específico. No geral, a embocadura dele está minimamente bem formada mas apresenta dificuldades nos ataques das notas, especialmente no registo agudo. Neste ponto, é audível o som com pouca qualidade, com pouca amplitude e, por vezes, com excesso de harmónicos, em vez de um som “limpo”. Na nossa análise, isto acontece por apertar em demasia a palheta e não exercer a pressão suficiente no ar, logo no início do som.

Não é aplicado um exercício em específico para esta dificuldade, mas sim são aplicados, os exercícios 8 (soprar sem emitir um som) e 10 (borracha ou mão colocada no queixo), que ajudam a realizar o ataque com mais facilidade. Para complementar, foi adotado por nós o exercício 15, que implica iniciar o som através de um sopro de ar (soprar sem emitir um som). Na nossa opinião, o resultado é positivo logo após pouco tempo de treino. Os passos são começar com a embocadura bem formada e, através do sopro de ar, ativar alguma pressão sobre a palheta para emitir o som. Isto contraria uma embocadura com forças excessivas, ajudando a sentir com mais intensidade o ar a passar pela palheta antes do som.

O exercício 16, com utilização de uma mortalha, também relaciona a embocadura e o ar. Consiste em segurar a mortalha na parede, através do sopro. Isto implica direcionar o ar e a posição dos lábios para a mortalha, que é de pequenas dimensões, sem deixar cair ao chão. O resultado é um melhor controlo sobre os lábios e a pressão do ar. Este exercício, aplicado com os alunos em várias aulas, é feito com a duração de apenas 5 ou 10 minutos, pelos alunos apresentarem algum cansaço ou tonturas após pouco tempo de prática.

Para além da aplicação de exercícios práticos, é tido em atenção o conhecimento que os alunos têm acerca do material sobre a embocadura, tal como é demonstrado no primeiro questionário. Temos o exemplo da utilização do livro “Vade-Mecum du clarinettiste” de Paul Jeanjean, para desenvolver não só a embocadura mas também outros aspetos técnicos . Este livro é mais direcionado para a posição e coordenação dos dedos, apresentando também exercícios para a articulação. Com isto, é possível desenvolver a estabilidade da posição da embocadura especialmente na mudança de registo (lá3 para si3), nas notas conhecidas por “notas de garganta” (localizadas entre sol3 e lá#3) e no registo médio. Nas “notas de garganta”, o sol3 é tocado sem dedos no instrumento, o sol#3 e o lá3 com utilização da parte interior do dedo indicador da mão esquerda, e o lá#3 com utilização do polegar e dedo indicador em duas chaves. Estão localizadas na extremidade superior do corpo superior do Clarinete, mais próximas da garganta (daí o nome das notas) e, com isto apresentam uma sonoridade mais fina, por vezes, desafinada. Pino (1998), indica este tipo de notas como um problema acústico do instrumento, que pode ser corrigido através da colocação bem aplicada de dedos em determinados buracos, para tornar o som mais timbrado e afinado.

Por isso, este assunto é abordado em profundidade nas aulas planificadas. São utilizados vários recursos, como dar a conhecer vários autores que abordam a embocadura, utilizados na revisão bibliográfica. Temos o exemplo de Pino (1998), Stein (1999), Gingras (2006) e Guy (2011). Para além de livros, são utilizados artigos, como o de Marconi (1959), acerca da embocadura e o ataque.

Outra estratégia consistiu no visionamento de vídeos, onde demos destaque a dois. O primeiro, com o título de “Clarinet Embouchure: Why Double Lip is Better”<sup>21</sup>, realizado pelo clarinetista Ricardo Morales (a sua embocadura está demonstrada na figura 5, p. 7), e o segundo, intitulado de “Tele Taller de Clarinete- Parte 5”<sup>22</sup>, realizado pelo clarinetista Valdemar Rodriguez. No primeiro, o clarinetista define e compara os dois tipos de embocadura. Observámos uma vez mais a utilização da embocadura dupla

---

<sup>21</sup> Vídeo consultado em 11/3/2017 em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=VZUOfN-wQEY&t=3s>

<sup>22</sup> Vídeo consultado em 11/3/2017 em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=RtAWoeLBS-g&list=PLIA8b9vx\\_vfQfnKZZN4vNr0inGeybbPGA&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=RtAWoeLBS-g&list=PLIA8b9vx_vfQfnKZZN4vNr0inGeybbPGA&index=5)

temporária, com defende Pino (1998). Também pode ser adotada definitivamente, por apresentar muitas vantagens na execução. No início, a embocadura cria dores mas, com a prática, os músculos desenvolvem-se. Algumas das vantagens da aplicação deste tipo de embocadura são: melhoramento da instabilidade inicial da posição com a prática; criação de maior abertura no interior da boca ao tocar, provocando maior ressonância do som; apresentação de uma posição de alguns músculos, como as bochechas e os lábios, com maior naturalidade; melhoria significativa da qualidade do *legatto* e do *stacatto*. Ricardo Morales é um exemplo da aplicação da embocadura dupla em momentos da sua prática instrumental.

O segundo vídeo demonstra claramente o ponto de vista do autor de como é feita a formação da embocadura. É muito útil para os alunos, por fazer a apresentação de vários pontos sobre a embocadura, como a colocação do Clarinete na boca e o ângulo em relação ao corpo, apresentando exemplos práticos.

### 3.2 – Questionários

O presente estudo de caso tem a aplicação de dois questionários: o inicial e o final. O primeiro foi realizado no dia 3 de Março com os 9 alunos reunidos na ESPROARTE. O segundo foi realizado no decorrer da segunda semana de Maio, durante a aula individual, em virtude da impossibilidade de uma reunião de todos.

De um modo geral, ambos os questionários pretenderam aferir em que ponto de situação estão os alunos, relativamente à prática da embocadura e aos conhecimentos adquiridos sobre a sua formação e ainda sobre acerca do material sobre o tema.

O questionário inicial começa por apresentar dados pessoais (idade, curso que frequenta, anos que toca Clarinete) e pretende analisar essencialmente, a importância atribuída à embocadura e a visão de cada um relativamente à sua prática. Entre o primeiro e o segundo questionário foram elaboradas as 8 aulas planificadas a cada aluno, onde através do questionário inicial, também foi possível saber o que cada um pretende desenvolver. Entre os dois questionários houve 1 intervalo de tempo de 2 meses e 1 semana (incluindo a interrupção letiva de 2 semanas), sendo possível desenvolver, no seu decurso, tanto a nível prático como dos conhecimentos, a formação da embocadura em cada aluno.

O questionário final pretende analisar a evolução sentida em cada aluno, complementando com as facilidades e dificuldades sentidas nos aparelhos musculares associados à embocadura. Para verificar as matérias aprendidas, que incluem os exercícios específicos, o visionamento de vídeos e autores sobre a embocadura, recorreu-se a questões de resposta curta.

No anexo III, está presente o questionário inicial e, no anexo IV o questionário final. Para a realização dos questionários, houve o cuidado de pedir aos encarregados de educação a autorização para participar no estudo. Assim, no anexo VI, estão duas autorizações: a autorização para poder fotografar a embocadura dos alunos e outra, para a participação dos alunos nos questionários.

Para melhor percepção da embocadura no Clarinete, estão no Apêndice A as fotografias da embocadura dos 9 alunos de Clarinete que participam no estudo.<sup>23</sup>

---

<sup>23</sup> Um elemento é fotografado mais tarde do que os restantes alunos, por se encontrar doente no decorrer da pesquisa. Devido a este fator, o aluno não participou no segundo momento de avaliação.

### 3.2.1 – Questionário inicial

O questionário inicial é composto por 15 questões abertas e de categoria. As questões 1, 2, 3 e 4 são apresentadas em conjunto na figura 18.

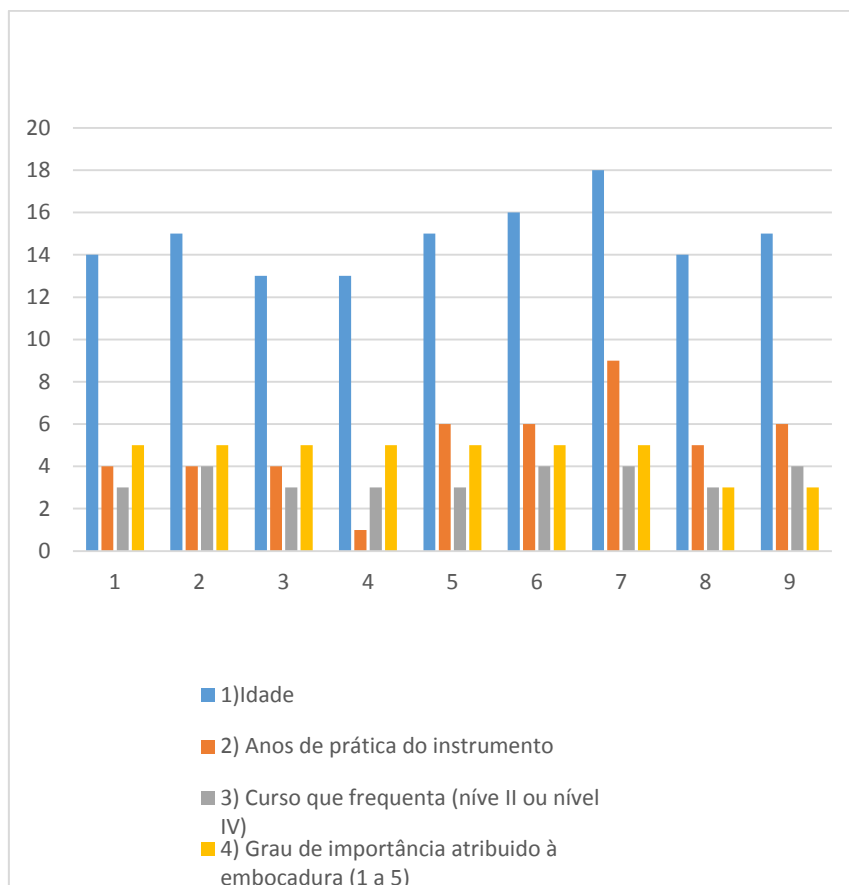


Figura 18 - Gráfico das questões 1, 2, 3 e 4

As questões 1, 2 e 3 são relativas a dados pessoais. A questão 1 apresenta a faixa etária dos alunos, onde são observáveis idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Aqui temos 2 alunos com 13 anos, 2 com 14, 3 com 15, 1 com 16, e 1 com 18 anos.

A questão 2 apresenta os anos de prática do instrumento – Clarinete. Verifica-se 1 aluno com 1 ano de experiência, 3 alunos com 4 anos, 1 com 5 anos, 3 com 6 anos, e 1 com 9 anos de experiência.

Na questão 3, é visível que 5 alunos frequentam o Curso Básico de Instrumento de nível II e os restantes 4 alunos o Curso Instrumentista de Sopros e Percussão de nível IV.

A questão 4, “Qual o grau de atribuis à embocadura?”, é apresentada com os graus compreendidos entre 1 e 5. Com isto, 7 alunos atribuem o grau 5 à embocadura e 2 alunos o grau 3.

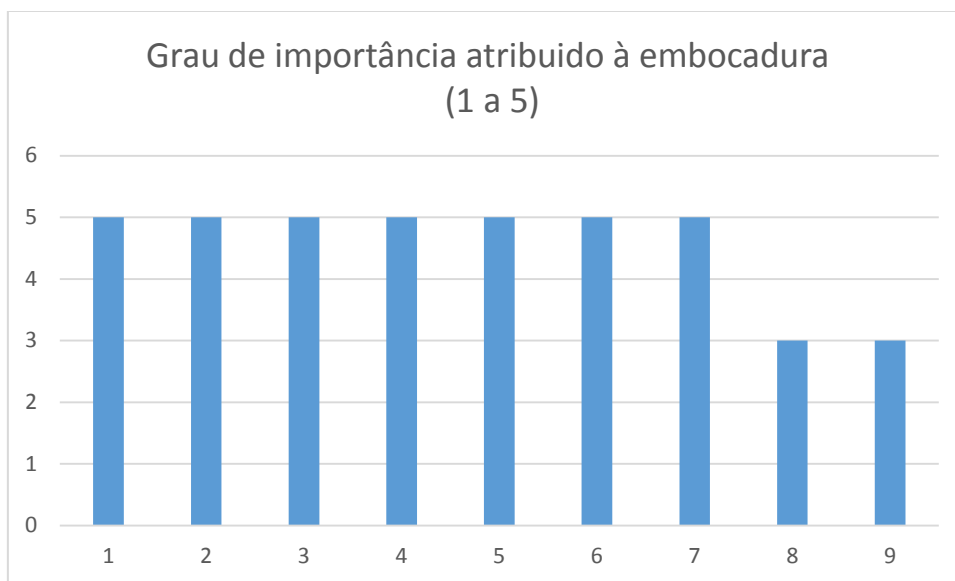


Figura 19 - Gráfico da questão 4

Na questão 5, “Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?”, a totalidade dos alunos respondeu que “sim”.

Já na questão 6, é pedido que respondam apenas os questionadores que indicaram “sim” na questão anterior. Assim, à questão “Se na resposta anterior respondeu “sim”, indica quais são as partes”, é visível, na figura 20, que 9 alunos (56,25%) responderam a boquilha, 1 (6,25%) a palheta, 5 (31,25%) a abraçadeira e 1 (6,25%) o suporte da mão direita (polegar).

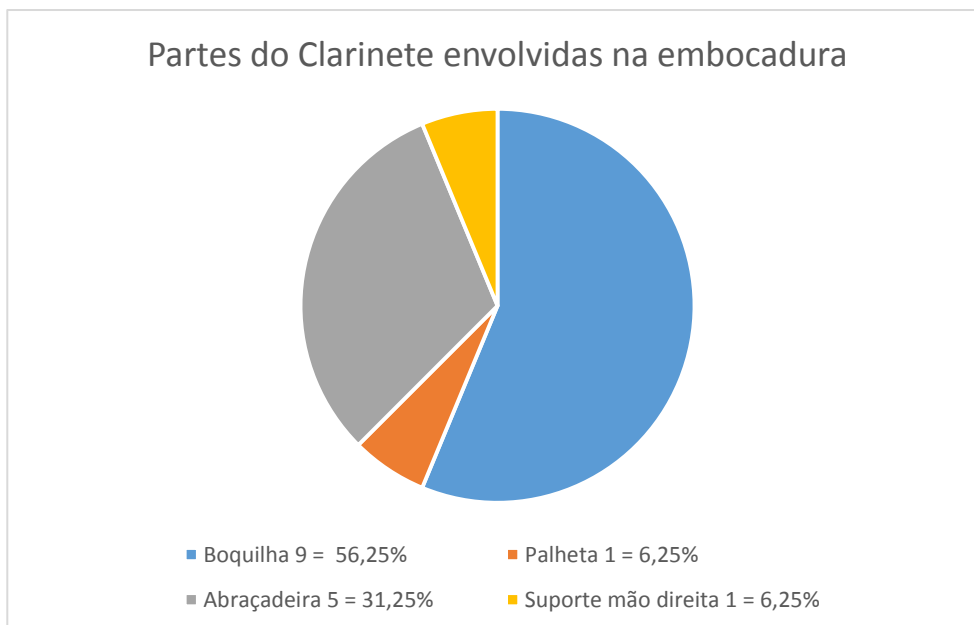


Figura 20 - Gráfico da questão 6

A questão 7 engloba o seguinte: “Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?”. Para esta questão, a frequência é compreendida entre 1 e 5. É analisado através da figura 21 que 6 alunos (66,67%) atribuem a frequência 4, 2 (22,22%) a frequência 3, e 1 (11,11%) a frequência 2.

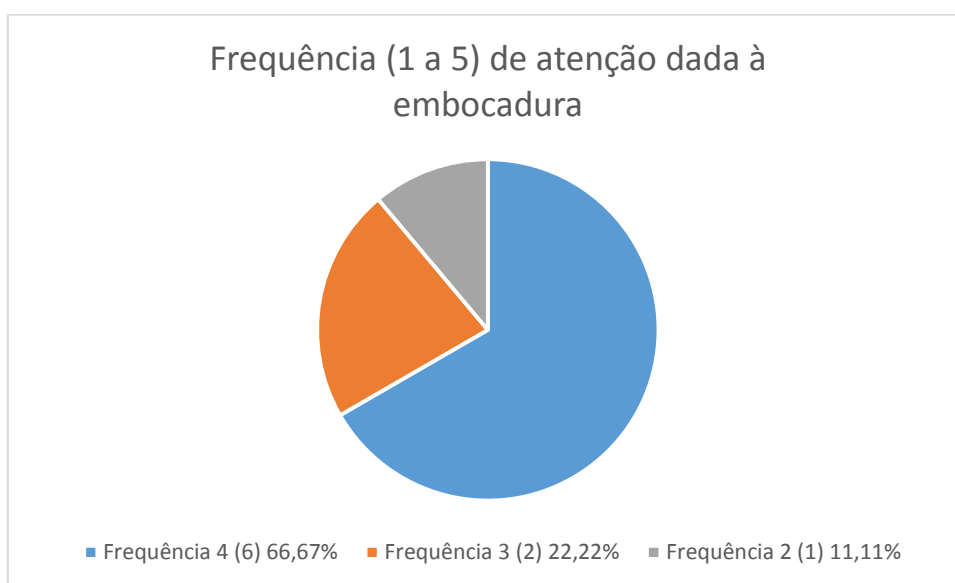


Figura 21 - Gráfico da questão 7

A questão 8 “Sentem desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?”, representada na figura 22, indica que 2 alunos responderam “sim” (22,22%), 3 responderam “não” (33,33%) e 4 responderam “algum” (44,44%).

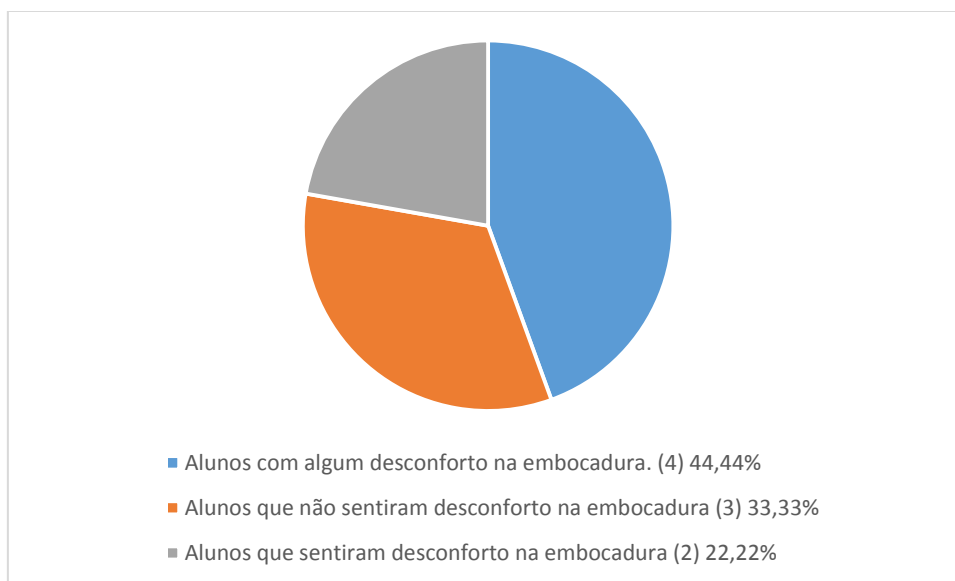


Figura 22 - Gráfico da questão 8

As questões 9, 12 e 13 estão apresentadas em conjunto na figura 23. A questão 9 pretende saber a frequência (1= raramente, 5= diariamente) da realização de exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura. Verifica-se 1 aluno com frequência 1, 1 aluno com frequência 2, 4 com frequência 3, e 3 com frequência 4.

De seguida, na questão 12, é analisada a frequência (1 a 5) da atenção dada pelos alunos à embocadura durante a execução de obras musicais. Através da figura 23, podemos ver 2 alunos a atribuir a frequência 2, 4 alunos a frequência 3, e 3 a frequência 4.

Para a questão 13, é pretendido analisar qual o grau (1= nenhum, 5= muita influência) que os alunos atribuem à influência da embocadura na qualidade da interpretação. Na figura 23, é visível que 1 aluno atribui o grau 3, 5 alunos o grau 4 e 3 alunos o grau 5.

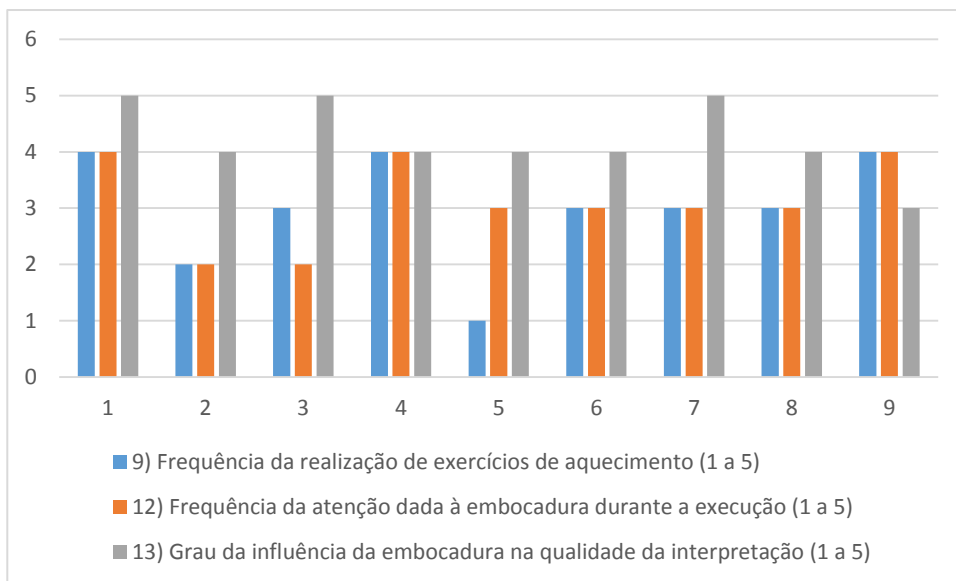


Figura 23 - Gráfico das questões 9, 12 e 13

Relativamente à questão 10, “Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?”, a totalidade dos 9 alunos respondeu que “sim”.

A questão 11 está representada a seguir, na figura 24. Consiste em saber quais os aparelhos musculares mais importantes a trabalhar. São apresentadas 4 opções de resposta, podendo selecionar-se 1 ou mais respostas. Deste modo, 7 alunos responderam “lábios”, 8 alunos responderam “queixo”, 4 a “mandíbula”, e 3 a “língua”.

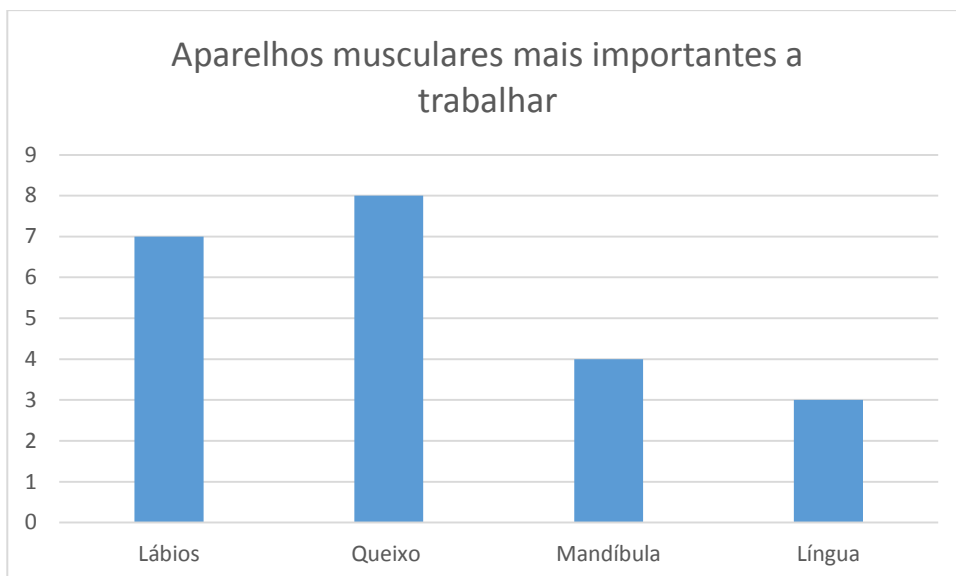


Figura 24 - Gráfico da questão 11

A questão 14 engloba o seguinte: “Tens conhecimento de material que aborde embocadura no Clarinete?”. Está representada na figura 25, na opção “sim” responderam 2 alunos (22,22%) e na opção “não” responderam os restantes 7 alunos (77,78%).



Figura 25 - Gráfico da questão 14

Na questão 15, é pretendido que respondam se escolheram “sim” na questão anterior. Assim, para apurar o material que os alunos conhecem, verificámos que um respondeu “o exercício das notas longas em frente ao espelho”, e outro o “livro de seis estudos”, de Paul Jeanjean com o título “Vade-Mecum du clarinettiste”.

### 3.2.2 – Questionário final

O questionário final, realizado dois meses e uma semana depois do inicial, engloba 10 questões.

Na questão 1, começa-se por aferir o grau de evolução que os alunos sentem na embocadura entre o primeiro e o segundo questionário. Desta forma, à questão 1, “Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?”, são atribuídos os graus de 1 a 5 para a resposta, sendo que 1 representa nenhuma evolução e 5 muita evolução. É visível na figura 25, que 2 alunos atribuem o grau de evolução 3 à embocadura, 6 alunos o grau de evolução 4, 1 aluno o grau de evolução 5, e aos graus 1 e 2 não atribuem evolução.

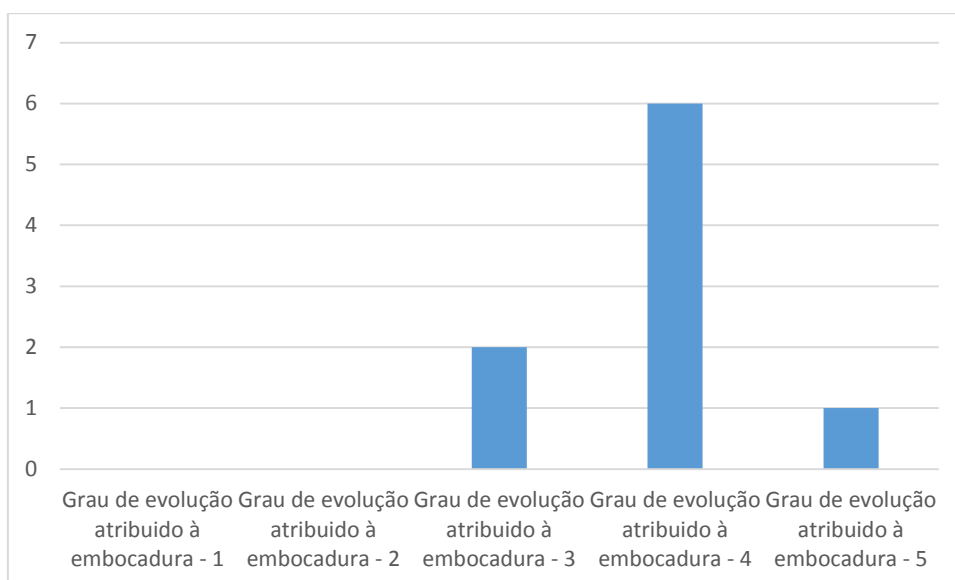


Figura 26 – Gráfico da questão 1

Na questão 2, representada na figura 26, pretende saber-se em quais aparelhos musculares, relacionados com a embocadura, o aluno sentiu maior facilidade. Para o efeito, foram escolhidos os lábios, queixo, mandíbula e língua, sendo que os alunos apenas podiam selecionar uma opção, 3 alunos selecionaram lábios, 3 alunos o queixo, nenhum selecionou a mandíbula, e 3 selecionaram a língua.

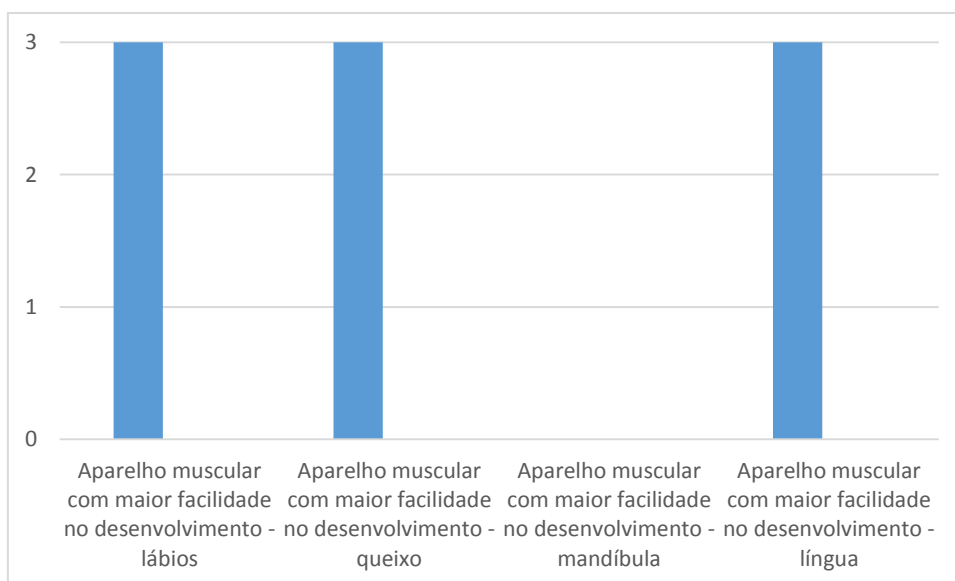


Figura 27 - Gráfico da questão 2

Com a pergunta 3, pretende-se aferir em quais aparelhos musculares relacionados com a embocadura o aluno sentiu maior dificuldade, sendo igualmente selecionada uma opção de resposta. Deste modo, é visível, na figura 27, 2 alunos a selecionar lábios, 3 alunos a selecionar queixo, 3 alunos a mandíbula e 1 aluno a língua.

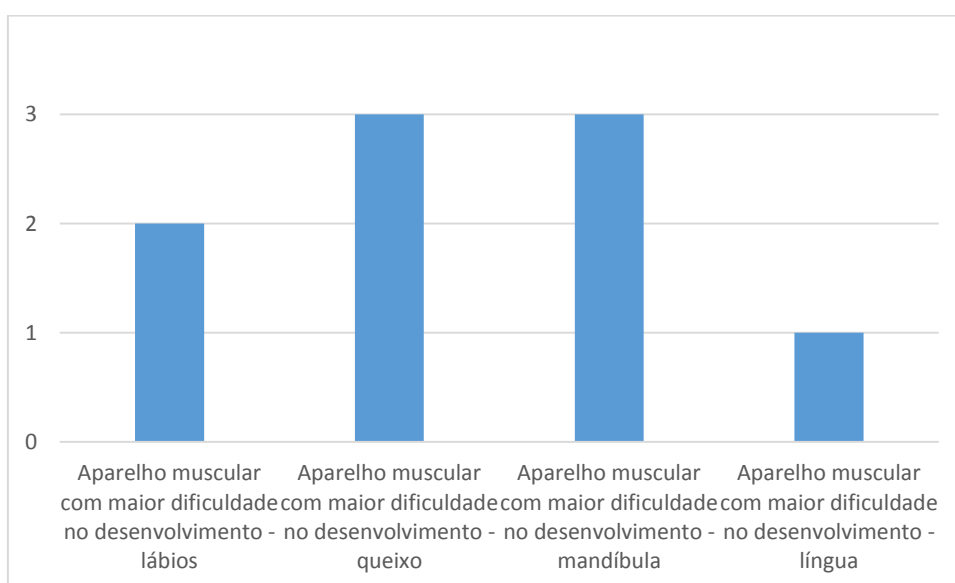


Figura 28 - Gráfico da questão 3

Relativamente à questão 4, “Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.”, são representados diferentes motivos. Para a dificuldade no queixo, 2 alunos apresentaram dificuldade em estica-lo durante a execução, e outro aluno apresentou dificuldade em mantê-lo firme. No que diz respeito

aos lábios, dois alunos sentiram dificuldade ao tocar. Por um lado, 1 aluno apresentou a dificuldade de colocar mais clarinete na parte inferior da boca e menos na parte superior, estando o clarinete em desequilíbrio. Por outro lado, 1 aluno menciona o aperto sentido nos lábios e a dificuldade na sonoridade no registo agudo.

Para a mandíbula, 3 alunos sentiram dificuldade. Por um lado, 1 aluno não sente evolução na mandíbula, ao tocar Clarinete. Já os 2 alunos restantes, sentiram o aperto da mandíbula sobre o clarinete, especificando 1 aluno que o aperto é sobre a palheta. No último músculo, a língua, 1 aluno apresenta dificuldade na realização do *stacatto*, não especificando o tipo de dificuldade sentida.

À questão 5, “Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?”, são dadas como opção de resposta, “sim”, “não”, e “às vezes”. Na figura 28, podemos analisar as respostas positivas, onde 5 alunos atribuem a resposta “sim”, nenhum aluno a resposta “não”, e 4 alunos a resposta “às vezes”.

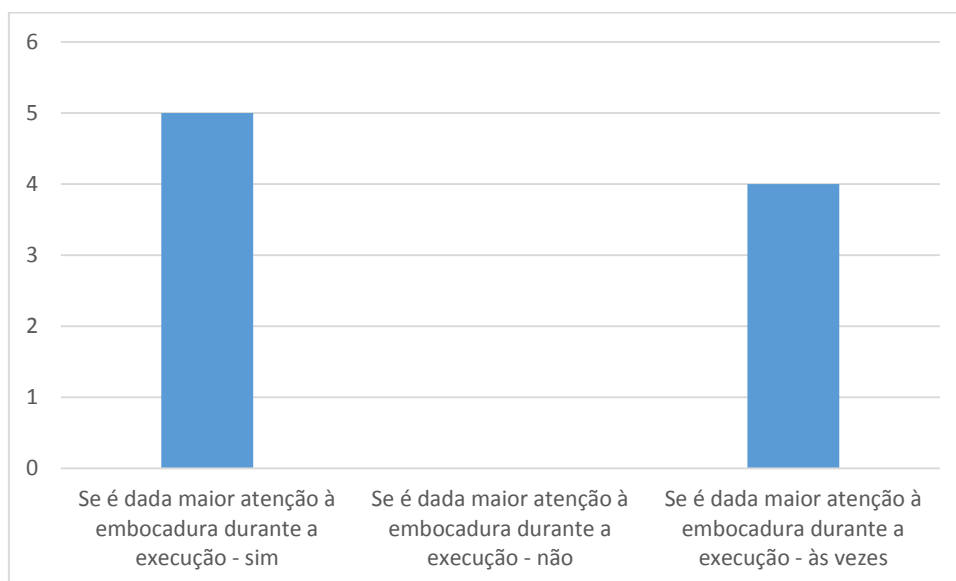


Figura 29 - Gráfico da questão 5

Na questão 6, “A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?”, às opções “sim” e “não”, a totalidade dos alunos responde que “sim”.

A questão 7 pretende saber qual o material com que gostaram mais de trabalhar para o desenvolvimento da embocadura. Como resposta, são dadas 3 opções:

“exercícios específicos”, “visionamento de vídeos” e a utilização de “livros, artigos”. Com isto, a totalidade dos alunos (9) responde “exercícios específicos”.

A questão 8 pede para os alunos indicarem um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaram de trabalhar. As respostas são variadas, apresentando-se as seguintes:

- Exercício da palhinha;
- Exercício da mandíbula relaxada (2 alunos atribuem esta resposta);
- Exercício do pano, boquilha e barrilete (2 alunos atribuem esta resposta);
- Escalas e arpejos em todas as tonalidades;
- Exercício da palhinha;
- Exercício da embocadura dupla;
- Exercício da mortalha;

Todos os exercícios estão abordados no capítulo das “Planificações”, onde se pode ler como são realizados e quais os seus objetivos.

À pergunta 9, “Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.”, são apresentados 3 tipos de resposta: 5 alunos respondem “posição da embocadura”, sendo que, dos 5 alunos, 2 especificam mais, respondendo a “posição dos músculos da embocadura”; 1 aluno responde a “embocadura dupla” e 3 alunos a formação da embocadura. As respostas estão representadas na figura 29.



Figura 30 - Gráfico da questão 9

Excluindo a embocadura dupla, todas as respostas estão diretamente relacionadas com a formação da embocadura (convencional), pois esta engloba a posição de determinados aparelhos musculares (lábios, mandíbula, queixo e língua), sendo que a “posição dos músculos da embocadura” não está completamente correta.

A última questão, “Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.”, obtém respostas de alguma diversidade. “Guy” é indicado por 3 alunos (33,33%), “Gingras” por 3 alunos (33,33%), “Valdemar Rodriguez” por 1 aluno (11,11%) e “Stein” por 2 alunos (22,22%).

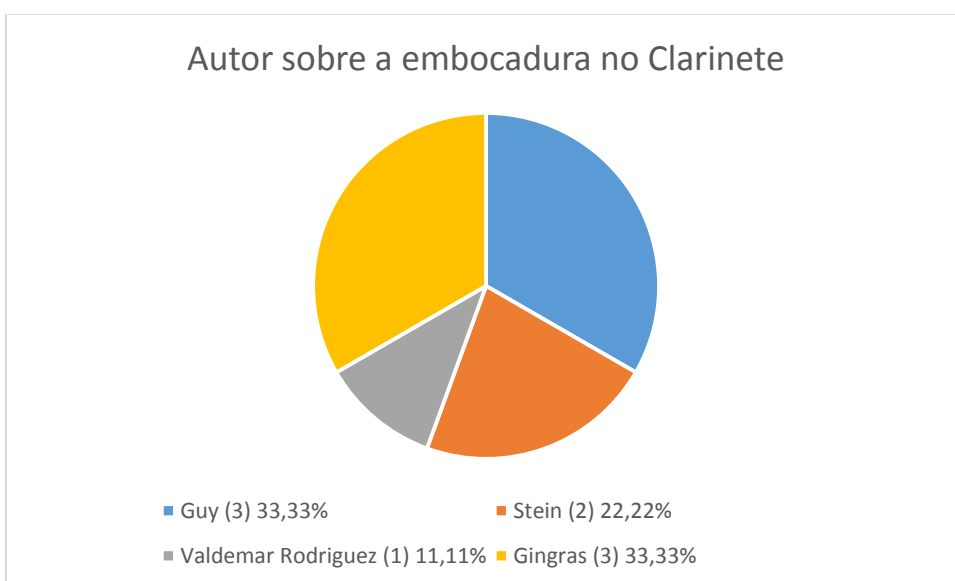


Figura 31 - Gráfico da questão 10

### 3.3 – Grelhas de avaliação I e II

As duas grelhas de avaliação são utilizadas pelos três professores de instrumento - Clarinete, em momentos distintos. Para o efeito, realizam-se duas audições da classe de Clarinete da ESPROARTE, No anexo I, é visível o programa da primeira audição.

O primeiro momento de avaliação ocorre na primeira audição de Classe, no dia 3 de Março de 2017, com a participação dos 9 alunos a executarem estudos. Já o segundo momento de avaliação, realizado no dia 12 de Maio de 2017, consistiu na execução de peças com acompanhamento de piano, onde participaram 8 alunos.

Para proteger a identidade dos alunos, optou-se por atribuir um número a cada, sendo que o número 3 faltou ao segundo momento de avaliação por motivos de saúde, com justificação médica. Pelo sucedido, optou-se por atribuir ao aluno 3 as mesmas classificações do primeiro momento de avaliação no segundo, de forma a procurar resultados credíveis. No geral, o aluno participou em todo o estudo de Caso, incluindo as 8 aulas planificadas e o preenchimento dos questionários inicial e final.

No que diz respeito às grelhas de avaliação, são utilizados os mesmos parâmetros e os mesmos aspetos a avaliar nos dois momentos. Como se pode verificar no anexo V, a grelha está dividida em duas partes: a primeira parte, com o parâmetro “embocadura”, e a segunda parte, com o parâmetro “performance”. A avaliação é feita numa escala de 0 a 20 valores, onde o parâmetro “embocadura” engloba os seguintes aspetos a avaliar:

- 1 – Colocação do Clarinete na boca;
- 2 – Ângulo do Clarinete em relação ao corpo;
- 3 – Estabilidade da posição da embocadura;
- 4 – Posição e controlo do queixo durante a execução;
- 5 – Firmeza das bochechas durante a execução;

No parâmetro “performance”, são utilizados aspetos relacionados com a performance em geral, considerados importantes na avaliação da execução dos alunos. Consistem no seguinte:

- 1 – Som – qualidade sonora;

2 – Articulação – qualidade;

2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação;

3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas;

3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas;

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos;

A cada um dos aspetos é atribuído um valor pelos três professores, sendo feita a média final dos três. No final de cada parâmetro (embocadura e performance), é feita a média dos valores atribuídos pelos três professores e, ainda nesta fase, a média dos dois parâmetros em conjunto. Para finalizar, são comparados os dados do primeiro e do segundo momentos de avaliação, que incluem a diferença resultante em valores da média de cada ponto e a diferença da média dos dois parâmetros separadamente e em conjunto.

Optou-se por distribuir alguns aspetos em subpontos quando o aspeto a avaliar no subponto está relacionado com o ponto principal. Temos o exemplo do ponto 3 – dinâmica – variações nas dinâmicas; e o 3.1 com o mesmo tema – controlo nas diferentes dinâmicas.

Nas tabelas 1, 2 e 3 que se seguem, estão representados os dados de toda a avaliação. Para facilitar a leitura, é apresentado um quadro geral, onde é visível a média final das classificações atribuídas pelos três professores para cada ponto e subponto, e não a nota atribuída por cada um. Os símbolos a seguir estão representados nas tabelas:

- M1 – média das classificações atribuídas pelos três professores em cada aspeto do primeiro momento de avaliação;

- M2 – média das classificações atribuídas pelos três professores em cada aspeto do segundo momento de avaliação;

- MF – média final dos dois momentos de avaliação;

- % - diferença dos valores em % entre os dois momentos de avaliação;



<b>Parâmetros</b>	<b>Aluno 1</b>				<b>Aluno 2</b>				<b>Aluno 3</b>			
<b>Embocadura</b>	M1	M2	MF	%	M1	M2	MF	%	M1	M2	MF	%
1 - Colocação do clarinete na boca	13,67	14,00	13,83	<b>2,44</b>	16,00	16,00	16,00	<b>0,00</b>	13,67	13,67	13,67	<b>0,00</b>
2 - Ângulo do clarinete em relação ao corpo	15,00	15,33	15,17	<b>2,22</b>	16,33	16,33	16,33	<b>0,00</b>	13,67	13,67	13,67	<b>0,00</b>
3 - Estabilidade da posição da embocadura	13,67	14,33	14,00	<b>4,88</b>	15,67	15,67	15,67	<b>0,00</b>	12,33	12,33	12,33	<b>0,00</b>
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	12,33	14,33	13,33	<b>16,22</b>	13,67	14,67	14,17	<b>7,32</b>	11,33	11,33	11,33	<b>0,00</b>
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	13,33	13,33	13,33	<b>0,00</b>	16,67	16,67	16,67	<b>0,00</b>	14,33	14,33	14,33	<b>0,00</b>
<b>Média da embocadura</b>	<b>13,60</b>	<b>14,27</b>	<b>13,93</b>	<b>4,90</b>	<b>15,67</b>	<b>15,87</b>	<b>15,77</b>	<b>1,28</b>	<b>13,07</b>	<b>13,07</b>	<b>13,07</b>	<b>0,00</b>
<b>Performance</b>												
1 - Som - Qualidade sonora	14,00	14,67	14,33	<b>4,76</b>	16,67	17,00	16,83	<b>2,00</b>	12,33	12,33	12,33	<b>0,00</b>
2 - Articulação - Qualidade	14,00	14,67	14,33	<b>4,76</b>	16,67	16,67	16,67	<b>0,00</b>	12,33	12,33	12,33	<b>0,00</b>
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	14,00	14,67	14,33	<b>4,76</b>	17,00	17,00	17,00	<b>0,00</b>	11,33	11,33	11,33	<b>0,00</b>
3 - Dinâmica - Variações nas dinâmicas	11,33	13,00	12,17	<b>14,71</b>	16,33	16,67	16,50	<b>2,04</b>	11,33	11,33	11,33	<b>0,00</b>
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	12,00	13,33	12,67	<b>11,11</b>	16,00	16,00	16,00	<b>0,00</b>	10,67	10,67	10,67	<b>0,00</b>
4 - Afinação - Controlo da afinação nos diferentes registos	14,33	14,67	14,50	<b>2,33</b>	16,67	15,33	16,00	<b>8,00</b>	13,00	13,00	13,00	<b>0,00</b>
<b>Média da performance</b>	<b>13,28</b>	<b>14,17</b>	<b>13,72</b>	<b>6,69</b>	<b>16,56</b>	<b>16,44</b>	<b>16,50</b>	<b>0,67</b>	<b>11,83</b>	<b>11,83</b>	<b>11,83</b>	<b>0,00</b>
<b>Média final das duas partes</b>	<b>13,44</b>	<b>14,22</b>	<b>13,83</b>	<b>5,79</b>	<b>16,11</b>	<b>16,16</b>	<b>16,13</b>	<b>0,28</b>	<b>12,45</b>	<b>12,45</b>	<b>12,45</b>	<b>0,00</b>

Tabela 1 - Avaliação dos alunos 1, 2 e 3

<b>Parâmetros</b>	<b>Aluno 4</b>				<b>Aluno 5</b>				<b>Aluno 6</b>			
<b>Embocadura</b>	M1	M2	MF	%	M1	M2	MF	%	M1	M2	MF	%
1 - Colocação do clarinete na boca	14,00	15,33	14,67	<b>9,52</b>	12,00	13,33	12,67	<b>11,11</b>	14,00	15,67	14,83	<b>11,90</b>
2 - Ângulo do clarinete em relação ao corpo	14,67	15,00	14,83	<b>2,27</b>	13,33	14,00	13,67	<b>5,00</b>	16,00	17,00	16,50	<b>6,25</b>
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15,00	15,00	15,00	<b>0,00</b>	11,67	13,00	12,33	<b>11,43</b>	13,67	15,00	14,33	<b>9,76</b>
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	14,33	15,33	14,83	<b>6,98</b>	11,33	13,00	12,17	<b>14,71</b>	13,00	15,00	14,00	<b>15,38</b>
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	14,00	14,00	14,00	<b>0,00</b>	13,67	14,67	14,17	<b>7,32</b>	15,00	16,33	15,67	<b>8,89</b>
<b>Média da embocadura</b>	<b>14,40</b>	<b>14,93</b>	<b>14,67</b>	<b>3,70</b>	<b>12,40</b>	<b>13,60</b>	<b>13,00</b>	<b>9,68</b>	<b>14,33</b>	<b>15,80</b>	<b>15,07</b>	<b>10,23</b>
<b>Performance</b>												
1 - Som - Qualidade sonora	14,33	15,00	14,67	<b>4,65</b>	12,00	13,67	12,83	<b>13,89</b>	15,67	17,33	16,50	<b>10,64</b>
2 - Articulação - Qualidade	16,00	16,00	16,00	<b>0,00</b>	11,33	13,33	12,33	<b>17,65</b>	14,33	16,00	15,17	<b>11,63</b>
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	14,33	15,00	14,67	<b>4,65</b>	9,67	12,00	10,83	<b>24,14</b>	14,00	15,67	14,83	<b>11,90</b>
3 - Dinâmica - Variações nas dinâmicas	13,33	14,00	13,67	<b>5,00</b>	10,00	12,33	11,17	<b>23,33</b>	14,33	15,67	15,00	<b>9,30</b>
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	15,00	13,67	14,33	<b>8,89</b>	9,67	12,00	10,83	<b>24,14</b>	14,00	15,67	14,83	<b>11,90</b>
4 - Afinação - Controlo da afinação nos diferentes registos	14,67	15,67	15,17	<b>6,82</b>	11,67	14,33	13,00	<b>22,86</b>	14,33	15,67	15,00	<b>9,30</b>
<b>Média da performance</b>	<b>14,61</b>	<b>14,89</b>	<b>14,75</b>	<b>1,90</b>	<b>10,72</b>	<b>12,94</b>	<b>11,83</b>	<b>20,73</b>	<b>14,44</b>	<b>16,00</b>	<b>15,22</b>	<b>10,77</b>
<b>Média final das duas partes</b>	<b>14,51</b>	<b>14,91</b>	<b>14,71</b>	<b>2,80</b>	<b>11,56</b>	<b>13,27</b>	<b>12,42</b>	<b>14,80</b>	<b>14,39</b>	<b>15,90</b>	<b>15,14</b>	<b>10,50</b>

Tabela 2 - Avaliação dos alunos 4, 5 e 6

Parâmetros	Aluno 7				Aluno 8				Aluno 9			
	M1	M2	MF	%	M1	M2	MF	%	M1	M2	MF	%
<b>Embocadura</b>												
1 - Colocação do clarinete na boca	16,00	17,00	16,50	<b>6,25</b>	14,00	15,67	14,83	<b>11,90</b>	13,33	15,00	14,17	<b>12,50</b>
2 - Ângulo do clarinete em relação ao corpo	16,33	17,67	17,00	<b>8,16</b>	16,00	16,00	16,00	<b>0,00</b>	14,00	15,33	14,67	<b>9,52</b>
3 - Estabilidade da posição da embocadura	14,67	16,00	15,33	<b>9,09</b>	14,00	15,67	14,83	<b>11,90</b>	13,67	14,67	14,17	<b>7,32</b>
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	14,67	16,00	15,33	<b>9,09</b>	14,00	16,00	15,00	<b>14,29</b>	13,67	15,33	14,50	<b>12,20</b>
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	14,00	16,33	15,17	<b>16,67</b>	16,00	17,00	16,50	<b>6,25</b>	13,33	15,00	14,17	<b>12,50</b>
<b>Média da embocadura</b>	<b>15,13</b>	<b>16,60</b>	<b>15,87</b>	<b>9,69</b>	<b>14,80</b>	<b>16,07</b>	<b>15,43</b>	<b>8,56</b>	<b>13,60</b>	<b>15,07</b>	<b>14,33</b>	<b>10,78</b>
<b>Performance</b>												
1 - Som - Qualidade sonora	17,33	18,33	17,83	<b>5,77</b>	13,00	15,00	14,00	<b>15,38</b>	12,67	15,00	13,83	<b>18,42</b>
2 - Articulação - Qualidade	16,67	17,67	17,17	<b>6,00</b>	12,67	14,00	13,33	<b>10,53</b>	13,00	14,33	13,67	<b>10,26</b>
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	16,00	17,33	16,67	<b>8,33</b>	12,67	13,67	13,17	<b>7,89</b>	11,33	13,33	12,33	<b>17,65</b>
3 - Dinâmica - Variações nas dinâmicas	16,67	17,67	17,17	<b>6,00</b>	11,33	13,00	12,17	<b>14,71</b>	11,67	14,00	12,83	<b>20,00</b>
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	16,00	17,00	16,50	<b>6,25</b>	11,67	13,33	12,50	<b>14,29</b>	11,67	13,67	12,67	<b>17,14</b>
4 - Afinação - Controlo da afinação nos diferentes registos	16,67	17,67	17,17	<b>6,00</b>	13,67	14,67	14,17	<b>7,32</b>	13,67	15,00	14,33	<b>9,76</b>
<b>Média da performance</b>	<b>16,56</b>	<b>17,61</b>	<b>17,08</b>	<b>6,38</b>	<b>12,50</b>	<b>13,94</b>	<b>13,22</b>	<b>11,56</b>	<b>12,33</b>	<b>14,22</b>	<b>13,28</b>	<b>15,32</b>
<b>Média final das duas partes</b>	<b>15,84</b>	<b>17,11</b>	<b>16,48</b>	<b>7,96</b>	<b>13,65</b>	<b>15,01</b>	<b>14,33</b>	<b>9,93</b>	<b>12,97</b>	<b>14,64</b>	<b>13,81</b>	<b>12,94</b>

Tabela 3 - Avaliação dos alunos 7, 8 e 9

De um modo geral analisamos que os alunos evoluíram entre o primeiro e o segundo momento de avaliação. Isto é observável, por exemplo, na % de diferença de valores entre os dois momentos de avaliação, da média da “embocadura”, da média da “performance”, e da média das duas partes (embocadura e performance).

No total os dados da evolução dos alunos entre o primeiro e o segundo momento de avaliação, em valores, são os seguintes: no aluno 1, temos evolução de 0,78 valores; o aluno 2 apresenta a evolução de 0,05 valores; o aluno 3 apresenta a média do primeiro momento de avaliação de 12,45 valores, e igualmente a atribuição dos mesmos valores no segundo momento, de forma a encontrar resultados credíveis; o aluno 4 apresenta a evolução de 0,40 valores; o aluno 5 perfaz a evolução de 1,71 valores; já o aluno 6 apresenta 1,51 valores de evolução; o aluno 7 perfaz 1,27 valores; no aluno 8 temos 1,69 valores de evolução; e finalmente no aluno 9, temos 1,67 valores de evolução.

Nesta fase, a média dos 9 alunos no primeiro momento de avaliação perfaz 13,84 valores e, no segundo, 14,85 valores, resultando numa evolução de 1,01 valores entre os dois momentos de avaliação dos 9 alunos.

#### 4 – Conclusão

A realização desta investigação demonstra a importância atribuída à embocadura no Clarinete, tanto pelos pedagogos como pela autora. De facto, a embocadura é um aspeto muito importante da técnica no Clarinete, por ter influência em toda a execução, pelo seu funcionamento e pela complexidade exigida na sua formação.

A influência da embocadura na execução é visível, por exemplo, nas planificações e nas grelhas de avaliação. Por um lado, se a embocadura estiver a exercer pressão em demasia na palheta, impede a sua vibração e a livre passagem do ar, prejudicando a qualidade sonora. Por outro, são visíveis em alguns alunos, dificuldades na realização da articulação com clareza e precisão, pelo excesso de movimento do queixo e utilização do ar com dificuldade. Estas tarefas demonstram também a ligação da embocadura com o ar; como enuncia Pino (1998), a embocadura não funcionará corretamente sem a utilização correta do fluxo de ar.

A complexidade da formação da embocadura, referida por múltiplos autores, como Pino (1998) e Stein (1999), é analisada em vários aspetos. A “mordida” da mandíbula, ou seja, o aperto exagerado e prejudicial da mandíbula sobre o Clarinete, não sendo facilmente visível para o professor, acontece com alguns alunos. Através da pergunta 3 do questionário final, aferimos qual o aparelho muscular em que os alunos sentiram maior dificuldade e verificámos que 3 alunos mencionaram a mandíbula. Comprovámos a dificuldade sentida pelos alunos na mandíbula; 1 aluno não sentiu evolução ao tocar Clarinete, e os restantes 2 sentiram o aperto da mandíbula sobre o Clarinete, especificando 1 aluno que o aperto é sobre a palheta. Também foi evidente a dificuldade em controlar o queixo durante a execução; 2 alunos apresentaram dificuldade em estica-lo durante a execução e outro em mantê-lo firme; o uso dos lábios também foi referido como dificuldade no seu desenvolvimento; 1 aluno colocou incorretamente mais Clarinete na parte inferior na boca do que na parte superior, não havendo equilíbrio na colocação. Outro aluno mencionou um aperto sentido nos lábios (corretamente seria lábios sem tensões durante a execução); a língua também é referida por 1 aluno, na dificuldade em realizar o *stacatto*.

Outro aspeto complexo na formação da embocadura são os movimentos distintos dos lábios e da mandíbula. A aplicação do “exercício da mandíbula relaxada”, retirado

de Gingras (2006), é um exemplo de um exercício que ajudou alguns alunos a distinguir e a desenvolver as posições dos lábios e da mandíbula.

A resposta à questão de investigação - “De que forma poderemos melhorar a embocadura dos alunos?”, está bem presente nas grelhas de avaliação. Através delas, verificámos uma melhoria considerável na análise à embocadura de cada aluno. Podemos concluir que todos os alunos, independentemente dos valores atribuídos, evoluíram entre o primeiro e o segundo momento de avaliação. Verifica-se um crescimento de 1,01 valores entre os dois momentos de avaliação dos 9 alunos.

Através da aplicação dos questionários inicial e final, podemos analisar evolução nos alunos. Relativamente à frequência (de 1 a 5) da realização de exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura, verificou-se um aumento na frequência da realização dos mesmos entre os dois meses de pesquisa.

Para além da aplicação destes exercícios específicos houve o cuidado de dar a conhecer aos alunos material relacionado com a embocadura, nomeadamente autores de livros e vídeos. Isto porque, através da questão 14 do questionário inicial verificamos que, dos 9 alunos, apenas 2 tinham conhecimento de material que abordasse o tema. Assim, foi utilizado algum tempo das aulas planificadas para melhorar este aspeto. No final, no segundo questionário, analisamos o conhecimento de todos os alunos sobre a embocadura, onde cada um apresentou o nome de autores de livros, de vídeos, e o nome de um exercício específico que gostou de trabalhar.

No geral, a aplicação do Estudo de Caso na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE) foi benéfica para todos os alunos. Na nossa opinião, eles passaram a conferir agora maior importância à embocadura, nomeadamente na sua formação, e atribuem-lhe maior atenção quando estão a executar determinado programa. Para além disto, a realização deste trabalho é uma mais valia para o nosso meio musical, nomeadamente para os instrumentistas e professores de Clarinete. Proporciona material bibliográfico sobre o tema em língua portuguesa, visto que foi utilizado e encontrado muito pouco na nossa língua. A bibliografia utilizada estava maioritariamente em inglês e espanhol. Penso que este tema pode ser desenvolvido em pesquisas futuras pois, ao utilizar-se material noutras línguas, será possível encontrar mais informação sobre a formação da embocadura e sobre exercícios específicos para o desenvolvimento da mesma.

Tendo em conta a pesquisa realizada, penso que futuramente o professor, na sala de aula, deve procurar estratégias de forma a relacionar vários aspetos da técnica no Clarinete, sem descurar a embocadura, que como vimos, é um aspeto relevante, tendo influencia em toda a execução do instrumentista.

## **Bibliografia**

- Barbosa, H. A. (2014). *Estratégias pedagógicas na aprendizagem da emissão de som no clarinete - respiração, material e metodologias de estudo*. Universidade do Minho: Instituto de educação.
- Bell, J. (2004). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bonade, D. (s.d.). *Clarinetist's Compendium*. Coon-Selmer, Inc.
- Brymer, J. (1996). *Clarinet*. London: Yehudi menuhin music guides.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina, S. A.
- Enloe, L. (2007). *The effects of clarinet embouchure on band director tone quality preferences*. Greensboro: The University of North Carolina at Greensboro.
- Etheridge, D. (2008). *A Practical Approach to the Clarinet*. USA: Woodwind Educator's Press.
- Fernandes, D. (2004). *Avaliação das Aprendizagens: Uma Agenda, Muitos desafios*. Texto Editora.
- Gingras, M. (2006). *Clarinet Secrets: 52 performance strategies for the advanced clarinetist*. (Revised ed.). USA: The Scarecrow Press, Inc.
- Guy, L. (2011). *Embouchure Building for Clarinetists. A Supplemental Study Guide Offering Fundamental Concepts, Illustrations, and Exercises for Embouchure Development*. (Tenth english ed.). NY: Rivernote Press.
- Henrique, L. (2004). *Instrumentos musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mañes, J. (1998). *Clarinete y musica*. Spain: Rivera Editores.
- Marconi, H. (1959). The clarinet embouchure and attack. *Music Educators Journal*, pp. 87,88.
- Moore, P. (2002). *The clarinetist's Advanced Technique Doctor* (2nd ed.). England: Dr Downing Music.

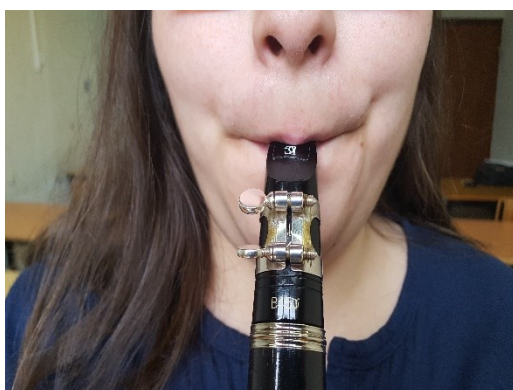
- Moore, P. (November 2002). *Clarinetist's Technique Doctor* (3rd ed.). England: Dr Downing Music.
- Morales, R. (2013). *Clarinet Embouchure: Why Double Lip is Better*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VZUOfN-wQEY&t=3s> (Vídeo consultado em 11/3/2017)
- Pay, A. (2001). The mechanics of playing the clarinet. Em C. lawson, *The Cambridge companion to the clarinet* (pp. 107-122). Cambridge: Cambridge University Press.
- Pino, D. (1998). *The Clarinet And Clarinet Playing*. New York: Dover Publications, Inc.
- Rehfeldt, P. (1992). *New directions for clarinet*. Redlands, California: University of california press.
- Rodriguez, V. (2011). Tele Taller de Clarinete- Parte 5. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=RtAWoeLBS-g&list=PLIA8b9vx\\_vfQfnKZZN4vNr0inGeybbPGA&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=RtAWoeLBS-g&list=PLIA8b9vx_vfQfnKZZN4vNr0inGeybbPGA&index=5) (Vídeo consultado em 11/3/2017)
- Schmidt, R. (1978). *A clarinetist's notebook by Robert Schmidt Vol. 1: care and repair*. School of Music, Ithaca college, New York.
- Stein, K. (1999). *El Arte de Tocar el Clarinete*. CA: Summy-Birchard Music.
- Weston, P. (s.d.). *Clarinet Virtuosi of the Past*.
- Woolery, D. (2011). *Correcting technical deficiencies in High School clarinet sections: a resource for band directors*. Florida: University of Miami.

## Apêndice A

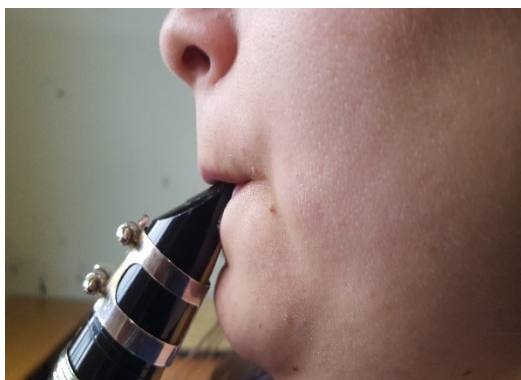
### Fotografias da embocadura de alunos



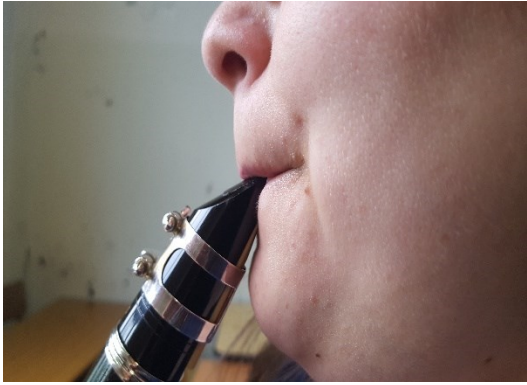
*Vista frontal da aluna 1 com embocadura relaxada.*



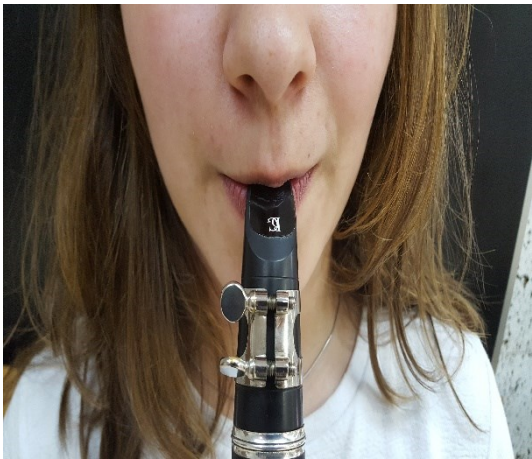
*Vista frontal da aluna 1 com embocadura em funcionamento.*



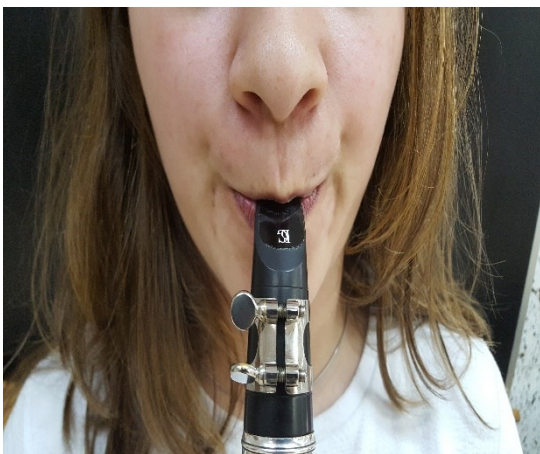
*Vista lateral da aluna 1 com embocadura relaxada.*



*Vista lateral da aluna 1 com a embocadura em funcionamento.*



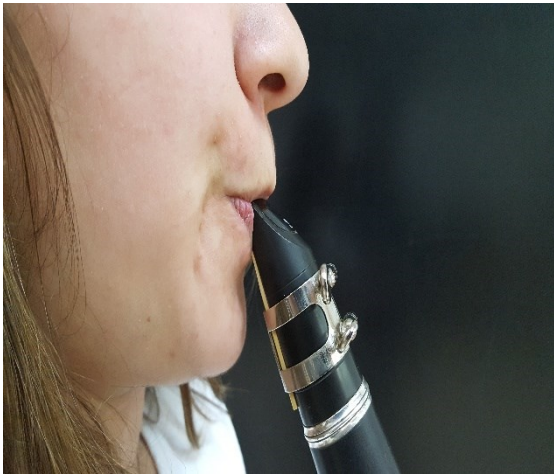
*Vista frontal da aluna 2 com a embocadura relaxada.*



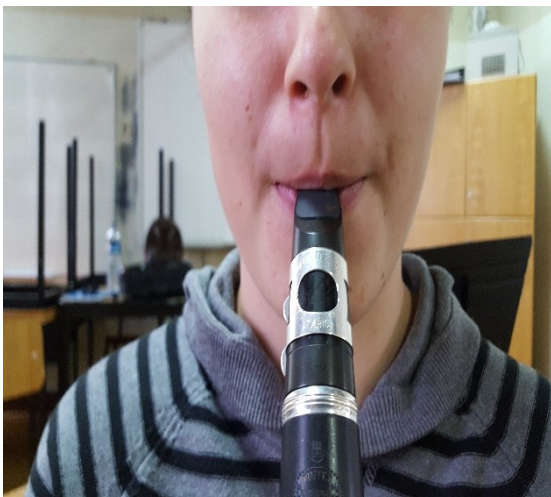
*Vista frontal da aluna 2 com a embocadura em funcionamento.*



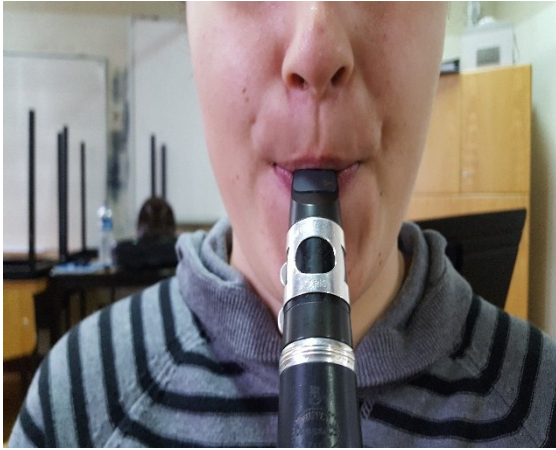
*Vista lateral da aluna 2 com a embocadura relaxada.*



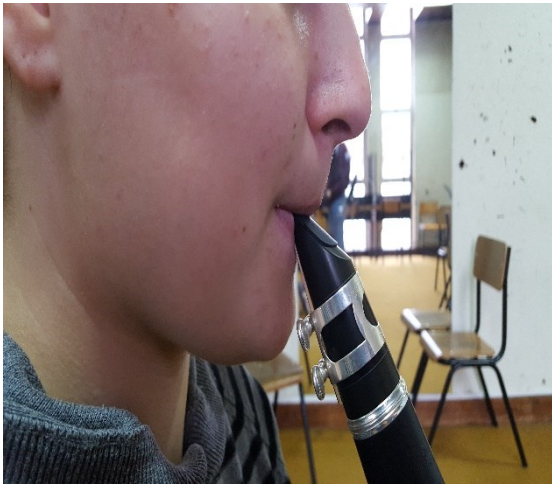
*Vista lateral da aluna 2 com a embocadura em funcionamento.*



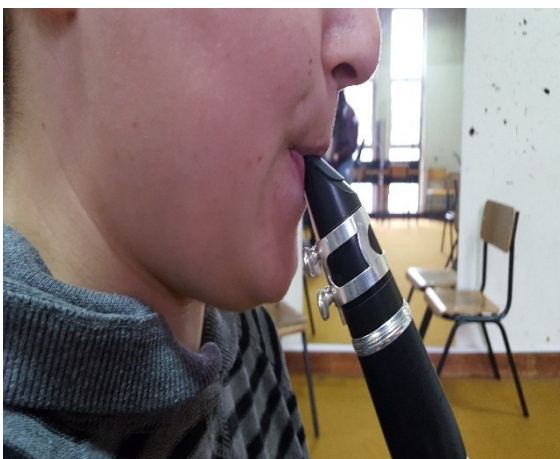
*Vista frontal da aluna 3 com a embocadura relaxada.*



*Vista frontal da aluna 3 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista lateral da aluna 3 com a embocadura relaxada.*



*Vista lateral da aluna 3 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista lateral do aluno 4 com embocadura relaxada.*



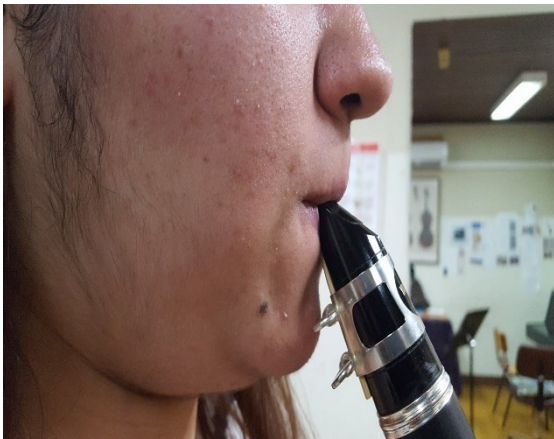
*Vista lateral do aluno 4 com embocadura em funcionamento.*



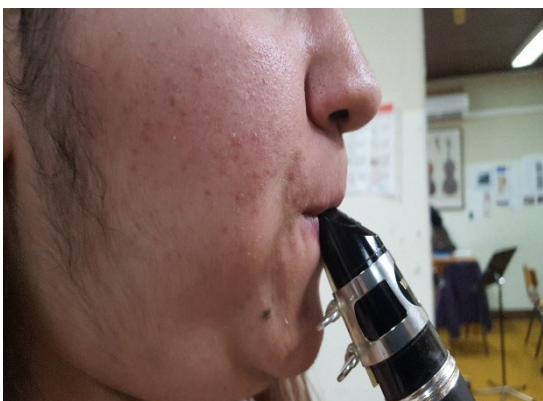
*Vista frontal do aluno 4 com embocadura em funcionamento.*



*Vista frontal do aluno 4 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista lateral do aluno 5 com a embocadura relaxada.*



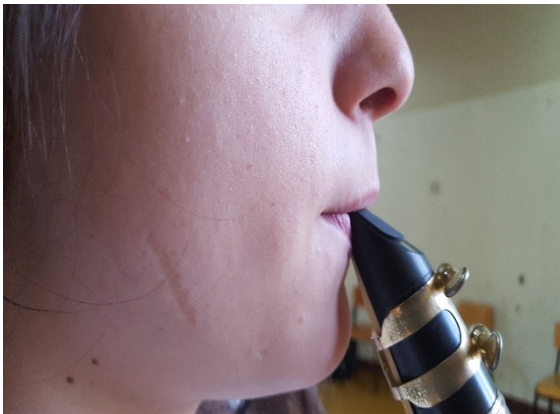
*Vista lateral do aluno 5 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista frontal do aluno 5 com a embocadura relaxada*



*Vista frontal do aluno 5 com a embocadura em funcionamento.*



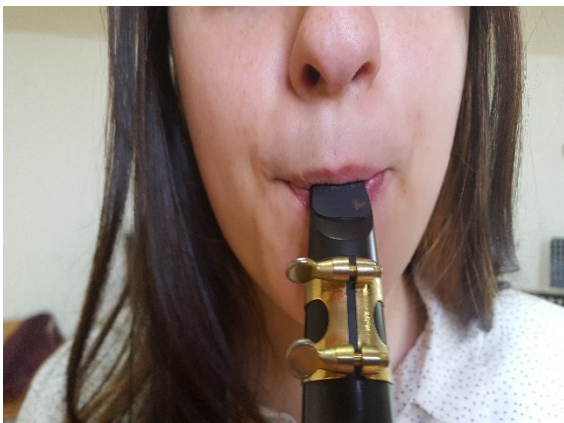
*Vista lateral do aluno 6 com a embocadura relaxada.*



*Vista lateral do aluno 6 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista frontal do aluno 6 com a embocadura relaxada.*



*Vista frontal do aluno 6 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista lateral do aluno 7 com a embocadura relaxada.*



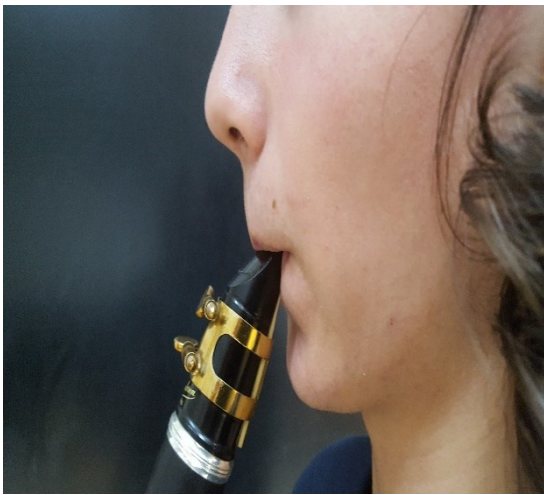
*Vista lateral do aluno 7 com a embocadura em funcionamento.*



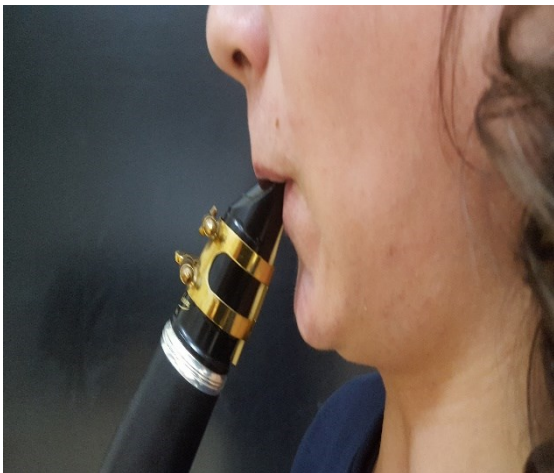
*Vista frontal do aluno 7 com a embocadura relaxada.*



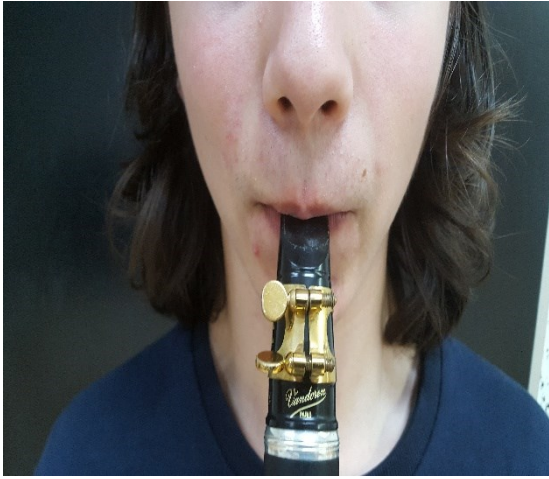
*Vista frontal do aluno 7 com a embocadura em funcionamento.*



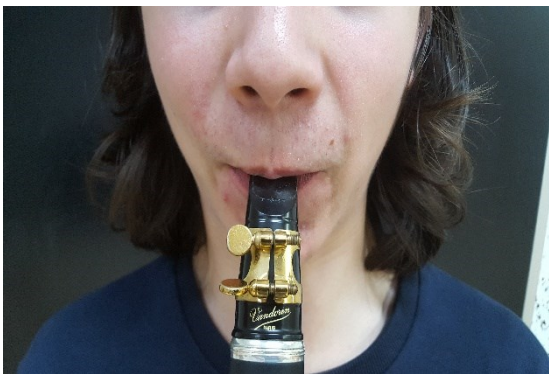
*Vista lateral do aluno 8 com a embocadura relaxada.*



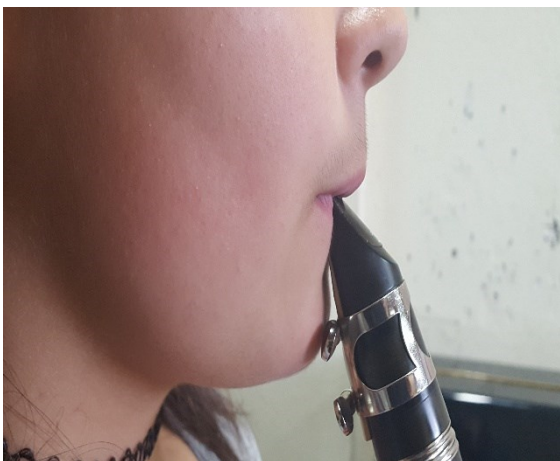
*Vista lateral do aluno 8 com a embocadura em funcionamento.*



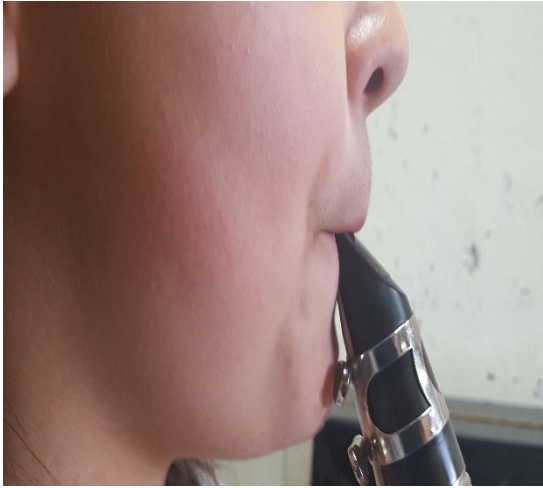
*Vista frontal do aluno 8 com a embocadura relaxada.*



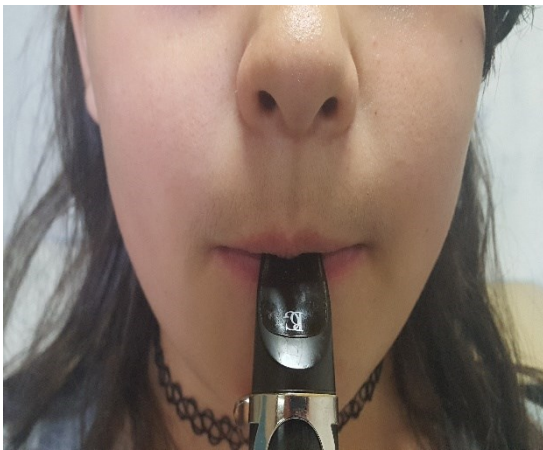
*Vista frontal do aluno 8 com a embocadura em funcionamento.*



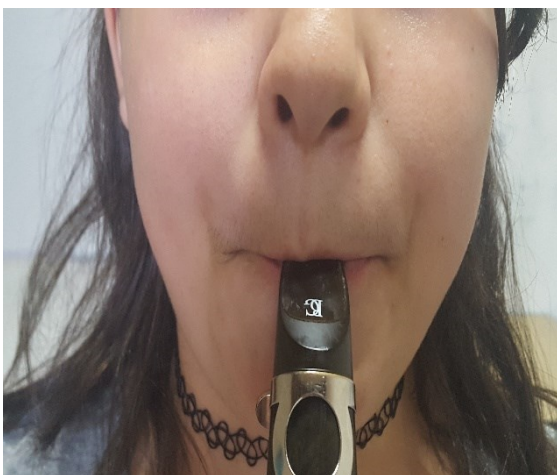
*Vista lateral do aluno 9 com a embocadura relaxada.*



*Vista lateral do aluno 9 com a embocadura em funcionamento.*



*Vista frontal do aluno 9 com a embocadura relaxada.*



*Vista frontal do aluno 9 com a embocadura em funcionamento.*

# **Anexos**



Escola Profissional de Arte de Mirandela

# Audição Classe de Clarinete



Classe da Professora  
Sara Araújo

3 de março (sexta-feira), pelas 10h30

## PROGRAMA

<b>Livro de Wybór</b> <b>Frederick Thurston</b>	Estudo nº9 do volume nº4 Estudo nº II do livro "Passage studies"	<b>Jacques Lancelot</b> <b>Livro de Wybór</b>	Estudo nº II dos 33 estudos Estudo nº 6 do volume nº 4
<b>Márcia Alves</b>		<b>Ana Carolina Rodrigues</b>	
<b>Agostino Gabucci</b>	Estudos nº 18 e 19 do livro "60 divertimentos"	<b>Paul Jeanjean</b> <b>Victor Blancou</b>	Estudo nº 6 do primeiro livro Estudo nº II dos quarenta estudos
<b>Beatriz Silva</b>		<b>Tiago Esteves</b>	
<b>Livro de Wybór</b> <b>Carl Czerny</b>	Estudo nº 21 do volume nºI Estudo nº 3 do livro "14 estudos para clarinete"	<b>Cyrille Rose</b>	Estudos nº II e 12 dos 26 estudos
<b>Maria Mendes</b>		<b>Cátia Madeira</b>	
<b>Jean-Xavier Lefèvre</b> <b>Livro de Wybór</b>	Estudo nº 10 do "Método para clarinete" Estudo nº 24 do volume nº I	<b>Alamiro Giampieri</b> <b>Livro de Wybór</b>	Estudo nºI do Método progressivo Estudo nº 17 do volume nº 2
<b>João Moreira</b>		<b>Ana Margarida Monteiro</b>	
<b>Livro de Wybór</b>	Estudos nº 13 e 16 do volume nº 2		
<b>Mariana Lamas</b>			

## Anexo II – Planificações



## Planificação da aula individual de instrumento

### Aula nº: 1

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 6/3/2017

**Hora:** 9h25-10h25

**Plano de aula nº 33**

#### **Enquadramento**

A aluna tocou na audição da semana passada com qualidade a nível técnico e musical. No entanto apresenta algumas dificuldades em estabilizar a posição da embocadura, principalmente no queixo.

#### **Conteúdos**

Exercícios específicos

Concertino de Donizetti

#### **Objetivos gerais**

Melhorar a posição da embocadura;

#### **Objetivos específicos**

Criar mais estabilidade na posição da embocadura;

Tornar o queixo mais firme ao tocar clarinete;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa com o aquecimento, feito com notas longas e os arpejos maiores. Estes exercícios são focados na posição da embocadura, essencialmente quando na mudança de registo ou em saltos intervalares grandes, acontecer a tendência incorreta de mover a embocadura (apertar a palheta) e fechar a garganta. A segunda parte da aula consiste em tocar o Concertino de Donizetti, que apresenta muita articulação, para trabalhar a firmeza do

queixo. São escolhidos vários trechos da peça que apresente articulações para realizá-la com o menor movimento possível do queixo. No final é feito um visionamento de um vídeo sobre a articulação no clarinete, com diálogo sobre a realização da mesma.

### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Exercícios específicos para estabilidade da posição da embocadura (20 min.)
- Firmeza do queixo através do Concertino de Donizetti (20 min.)
- Visionamento de um vídeo sobre articulação (10 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

### **Avaliação**

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>Critérios de avaliação</b>		<b>Descritores Níveis de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Exercícios específicos	Execução dos exercícios			X
	Compreensão dos exercícios			X
Concertino de Donizetti	Desenvolvimento da posição do queixo		X	
	Compreensão da realização da articulação			X
Visionamento do vídeo	Compreensão da realização da articulação			X
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas		X	

Autoavaliação do desempenho do aluno				
Critérios de avaliação		Descritores Níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Exercícios específicos	Empenho nos exercícios	O aluno teve desinteresse na realização dos exercícios	<b>O aluno esteve motivado na realização dos exercícios</b>	
	Execução dos exercícios	O aluno tocou os exercícios com dificuldade	<b>O aluno tocou os exercícios com alguma dificuldade</b>	O aluno tocou os exercícios com facilidade
Concertino de Donizetti	Empenho nos exercícios	O aluno teve desinteresse na realização dos exercícios	<b>O aluno teve motivado na realização dos exercícios</b>	
	Execução dos exercícios	O aluno tocou os exercícios com dificuldade	<b>O aluno tocou os exercícios com alguma dificuldade</b>	O aluno tocou os exercícios com facilidade
Visionamento do Vídeo	Compreensão da realização da articulação	O aluno teve dificuldade em compreender o vídeo	<b>O aluno compreendeu o vídeo com facilidade</b>	
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo e pontual	<b>O aluno é assíduo e pontual</b>	
	Participação nas tarefas	O aluno não participou nas tarefas propostas	O aluno participou pouco nas tarefas	<b>O aluno participou nas tarefas</b>



## **Planificação da aula individual de instrumento**

### **Aula nº: 2**

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 8/3/2017

**Hora:** 14h05-15h05

**Plano de aula nº 34**

#### **Enquadramento**

O trabalho da aula passada foi bem conseguido. A aluna procurou estabilizar a posição da embocadura, principalmente no queixo. Esteve motivada na realização das tarefas propostas.

#### **Conteúdos**

Escala de mib maior

2º and. da Primeira Sonata de Devienne

#### **Objetivos gerais**

Criar mais estabilidade na posição da embocadura;

#### **Objetivos específicos**

Tornar a posição da embocadura mais firme;

Permitir a vibração da palheta livremente;

#### **Estratégias de ensino**

As estratégias de ensino começam por tocar a escala de mib maior, procurando manter a embocadura firme. É feito um exercício específico, sem o clarinete, relacionado com a posição dos lábios para tocar. De seguida, é tocada a Primeira Sonata, procurando as partes com maior dificuldade na emissão de som.

De seguida são feitos exercícios específicos, de forma a permitir a vibração da palheta e consequentemente maior volume sonoro. O primeiro exercício consiste em soprar no instrumento sem emitir um som, de forma a apertar menos a palheta; e o outro consiste em exercer pressão do clarinete sobre os dentes superiores e menos com a parte inferior da embocadura (lábios e dentes inferiores, mandíbula).

### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Embocadura firme na escala de mib maior (15 min.)
- Exercício específico para posição dos lábios (10 min.)
- Primeira Sonata para dar liberdade à vibração da palheta (20 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (10 min.)

### **Avaliação**

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>Crítérios de avaliação</b>		<b>Descritores Níveis de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Escala de mib maior	Execução dos exercícios			X
	Compreensão dos exercícios			X
Primeira Sonata de Devienne	Evolução na execução do exercício		X	
	Compreensão da realização dos exercícios			X
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas			X

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Escala de mib maior	Empenho nos exercÍcios	O aluno teve desinteresse na realizaÇão dos exercÍcios	<b>O aluno esteve motivado na realizaÇão dos exercÍcios</b>	
	ExecuÇão dos exercÍcios	O aluno tocou os exercÍcios com dificuldade	<b>O aluno tocou os exercÍcios com alguma dificuldade</b>	O aluno tocou os exercÍcios com facilidade
Primeira Sonata de Devienne	Empenho nos exercÍcios	O aluno teve desinteresse na realizaÇão dos exercÍcios	<b>O aluno teve motivado na realizaÇão dos exercÍcios</b>	
	ExecuÇão dos exercÍcios	O aluno tocou os exercÍcios com dificuldade	O aluno tocou os exercÍcios com alguma dificuldade	<b>O aluno tocou os exercÍcios com facilidade</b>
DomÍnio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno nŁo respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno nŁo � assÍduo e pontual	<b>O aluno � assÍduo e pontual</b>	



### **Planificação da aula individual de instrumento**

#### **Aula nº: 3**

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 13/3/2017

**Hora:** 9h25-10h25

**Plano de aula nº** 35

#### **Enquadramento**

O trabalho tem sido focado principalmente no desenvolvimento da embocadura. A aluna está mais empenhada neste aspeto e melhorou ao nível da posição do queixo e da posição dos lábios sobre a palheta. No final do mês tem o objetivo de apresentar uma peça de memória no teste de instrumento do 2º período.

#### **Conteúdos**

Concertino de Donizetti

#### **Objetivos gerais**

Desenvolver a execução de memória;

Melhorar a interpretação da peça;

#### **Objetivos específicos**

Tocar com confiança a peça de memória;

Fazer variações na articulação segundo o estilo da peça;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa pela execução da peça de memória. Depois são trabalhadas pequenas seções, intercalando entre a leitura pela partitura e de memória. Nas partes onde apresentar maior dificuldade faz-se entoação com e sem partitura. Posteriormente, é feito um exercício específico procurando variar a forma de articular, sempre com a mandíbula imóvel. No final são tocadas as partes da peça que apresentam diferentes articulações procurando cumprir com o estilo de articulação pedido. Também é utilizado, sem tocar, o ar e a língua num exercício específico para sentir melhorar as diferentes articulações.

### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Execução da peça com partitura e de memória (20 min.)
- Exercício específico para variações na articulação (10 min.)
- Peça com diferentes articulações (15 min.)
- Exercício específico sem clarinete para variações na articulação (5 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

### **Avaliação**

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Memorização da peça	Evolução na memorização da peça			X
	Empenho nos exercícios			X
Variações na articulação	Evolução na articulação		X	
	Empenho na realização dos exercícios			X
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas			X

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Memorização da peça	Empenho nos exercícios	O aluno teve desinteresse na realização dos exercícios	<b>O aluno esteve motivado na realização dos exercícios</b>	
	Memorização da peça	O aluno teve dificuldades na memorização	O aluno teve algumas dificuldades na memorização	<b>O aluno teve facilidades na memorização</b>
Variações na articulação	Empenho nos exercícios	O aluno teve desinteresse na realização dos exercícios	<b>O aluno esteve motivado na realização dos exercícios</b>	
	Execução da articulação	O aluno articulou com dificuldade	<b>O aluno articulou com alguma dificuldade</b>	O aluno articulou com facilidade
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo e pontual	<b>O aluno é assíduo e pontual</b>	



## Planificação da aula individual de instrumento

### Aula nº: 4

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 15/3/2017

**Hora:** 14h05-15h05

**Plano de aula nº** 36

#### **Enquadramento**

O empenho da aluna nas tarefas propostas na última aula foi bom. O trabalho desenvolvido de memória apresentou resultados bastante positivos, e o trabalho em fazer variações na articulação teve alguma evolução.

#### **Conteúdos**

Escala de láb maior

Concertino de Donizetti

#### **Objetivos gerais**

Desenvolver aspetos técnicos;

#### **Objetivos específicos**

Desenvolver a qualidade da articulação;

Executar com facilidade o registo médio;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa com a execução da escala. É feita a articulação com movimento dos dedos, e também muito lentamente procurando o toque da ponta da língua no topo da palheta, com

volume de som confortável. Posteriormente, é feito um exercício específico com a formação de embocadura dupla, para maior abertura da boca, maior vibração da palheta e impedimento da mordida de ambas as mandíbulas sobre o clarinete. Para finalizar, são aplicadas as aprendizagens conseguidas na peça. O foco está em tocar o registo médio com facilidade e som audível, procurando em alguns excertos diminuir o volume sonoro exagerado e com pouca qualidade.

### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Execução da escala para a articulação (15 min.)
- Exercício específico com embocadura dupla (15 min.)
- Peça para desenvolver o registo médio (20 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

### **Avaliação**

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>Critérios de avaliação</b>		<b>Descritores Níveis de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Qualidade da articulação	Evolução na qualidade da articulação			X
	Empenho nos exercícios			X
Embocadura dupla	Empenho nos exercícios			X
Registo médio	Evolução na execução do registo médio			X
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas			X

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Qualidade da articulação	Empenho nos exercícios	O aluno não teve empenho na realização dos exercícios	O aluno teve pouco empenho na realização dos exercícios	<b>O aluno teve bastante empenho na realização dos exercícios</b>
	Evolução na qualidade da articulação	O aluno não sentiu evolução	O aluno sentiu alguma evolução	<b>O aluno sentiu bastante evolução</b>
Embocadura dupla	Empenho nos exercícios	O aluno não teve empenho na realização dos exercícios	O aluno teve pouco empenho na realização dos exercícios	<b>O aluno teve bastante empenho na realização dos exercícios</b>
Registo médio	Evolução na execução do registo médio	O aluno sentiu dificuldades na execução	<b>O aluno sentiu algumas dificuldades na execução</b>	O aluno sentiu facilidades na execução
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo e pontual	<b>O aluno é assíduo e pontual</b>	



## Planificação da aula individual de instrumento

### Aula nº: 5

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 22/3/2017

**Hora:** 14h05-15h05

**Plano de aula nº 38**

#### **Enquadramento**

A aluna reagiu bem à utilização da embocadura dupla temporariamente. Isto permitiu maior abertura da garganta e maior vibração da palheta, tendo como resultado maior volume sonoro.

#### **Conteúdos**

Pequenos estudos do Gabucci

#### **Objetivos gerais**

Desenvolver a sonoridade;

#### **Objetivos específicos**

Equilibrar a direção do ar em todos os registos;

Manter a mandíbula e a posição do queixo mais firme no registo agudo;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa com a execução de dois exercícios específicos. O primeiro consiste em tocar a escala cromática em semibreves e andamento lento, procurando equilibrar a direção do ar nas transições de registo. O segundo é feito com a utilização de um pano no final do barrilete, de forma a sentir melhor a direção do ar sobre o pano e a posição dos lábios. A segunda parte da aula engloba a leitura à primeira vista de estudo, procurando no registo agudo manter a

mandíbula e a posição do queixo firme no registo agudo. Também é utilizada uma borracha no queixo para facilitar.

### Sequência de atividades

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Escala cromática para direção do ar nas transições de registo (15 min.)
- Exercício específico com utilização de um pano no final do barrilete (15 min.)
- Leitura à primeira vista de estudos para a mandíbula e a posição do queixo firmes (20 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>CrITÉRIOS de avaliação</b>		<b>Descritores NÍVEIS de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Som	Equilíbrio do ar nas transições de registo			X
	Empenho no exercício do pano			X
Embocadura	Evolução da mandíbula e da posição do queixo			X
	Empenho nos exercícios			X
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas			X

**Avaliação**

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Som	Empenho no exercício do pano	O aluno não teve empenho na realização dos exercícios	O aluno teve pouco empenho na realização dos exercícios	<b>O aluno teve bastante empenho na realização dos exercícios</b>
	Evolução do ar nas transições de registo	O aluno não sentiu evolução	O aluno sentiu alguma evolução	<b>O aluno sentiu bastante evolução</b>
Embocadura	Empenho nos exercícios	O aluno não teve empenho na realização dos exercícios	O aluno teve pouco empenho na realização dos exercícios	<b>O aluno teve bastante empenho na realização dos exercícios</b>
	Evolução da mandíbula e da posição do queixo	O aluno não sentiu evolução	O aluno sentiu alguma evolução	<b>O aluno sentiu bastante evolução</b>
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo e pontual	<b>O aluno é assíduo e pontual</b>	



### **Planificação da aula individual de instrumento**

#### **Aula nº: 6**

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 29/3/2017

**Hora:** 14h05-15h05

**Plano de aula nº** 40

#### **Enquadramento**

A aluna respondeu bem aos exercícios propostos sobre a embocadura e o ar. A aluna esteve empenhada na direção do ar e na posição do queixo e da mandíbula. É notória alguma evolução na sonoridade, principalmente na facilidade de emissão no registo agudo. O trabalho continua focado na aplicação de exercícios específicos para o desenvolvimento da embocadura.

#### **Conteúdos**

Exercícios específicos

Escala de láb maior

#### **Objetivos gerais**

Desenvolver a embocadura;

#### **Objetivos específicos**

Aprender noções sobre a direção do ar através da posição dos lábios;

Exercer menos força da embocadura sobre o Clarinete;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa com a utilização de uma mortalha no primeiro exercício. Aqui, o ar e a posição dos lábios são direcionados sobre a mortalha. Depois, é tocado um exercício com destreza dos dedos a passar por todas as tonalidades, em dinâmica confortável. Para exercer menos força

na embocadura, é aplicado o exercício do polegar da mão direita. Consiste em exercer pressão ascendente do polegar sobre o clarinete, resultando em pressão sobre os dentes superiores e mais liberdade para o lábio inferior e para a palheta trabalharem. É feito em notas longas e na escala.

### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Exercício da mortalha (15 min.)
- Exercício para a embocadura com utilização do polegar da mão direita (15 min.)
- Escala de láb maior com menos força na embocadura (20 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

### **Avaliação**

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Exercício da mortalha	Evolução no exercício		X	
	Empenho no exercício			X
Exercício do polegar da mão direita	Empenho no exercício			X
	Execução da escala			X
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas			X

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>Critérios de avaliação</b>		<b>Descritores Níveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Exercício da mortalha	Empenho no exercício	O aluno não teve empenho na realização do exercício	<b>O aluno teve pouco empenho na realização do exercício</b>	O aluno teve bastante empenho na realização do exercício
	Evolução na direção do ar e posição dos lábios	O aluno não sentiu evolução	<b>O aluno sentiu alguma evolução</b>	O aluno sentiu bastante evolução
Exercício para o polegar da mão direita	Empenho no exercício	O aluno não teve empenho na realização do exercício	O aluno teve pouco empenho na realização do exercício	<b>O aluno teve bastante empenho na realização do exercício</b>
	Evolução na pressão exercida sobre os dentes superiores	O aluno não sentiu evolução	<b>O aluno sentiu alguma evolução</b>	O aluno sentiu bastante evolução
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo e pontual	<b>O aluno é assíduo e pontual</b>	



### **Planificação da aula individual de instrumento**

#### **Aula nº: 7**

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 26/4/2017

**Hora:** 14h05-15h05

**Plano de aula nº** 41

#### **Enquadramento**

A aluna apresentou algumas dificuldades na realização do exercício com utilização da mortalha, necessitando de mais tempo para desenvolvê-lo. A embocadura está melhor e a direção do ar apresenta alguma evolução. O trabalho continua focado na relação da embocadura e do ar.

#### **Conteúdos**

Exercícios específicos

Exercício para o registo médio do Vade-mecum

#### **Objetivos gerais**

Desenvolver a embocadura;

#### **Objetivos específicos**

Aprender noções sobre a condução do ar através da posição dos lábios;

Manter a abertura da garganta;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa o exercício com a utilização da mortalha. Depois são tocados exercícios específicos com foco na condução do ar até ao limite da expiração. Para a abertura da garganta é feito o movimento do bocejo num exercício em notas longas. Na segunda parte, é

feito o exercício da palhinha para a posição dos lábios. Para finalizar, é feito o exercício do Vade-Mecum tendo em consideração a direção do ar e a abertura da garganta.

### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Exercício da mortalha (10 min.)
- Dois exercícios específicos para condução do ar (15 min.)
- Notas longas com movimento do bocejo (10 min.)
- Exercício da palhinha (5 min.)
- Exercício do Vade-Mecum (10 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

### **Avaliação**

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
ExercÍcios específicos	EvoluçãO nos exercÍcios			X
	Empenho nos exercÍcios			X
ExercÍcio do Vade-Mecum	Empenho no exercÍcio			X
	EvoluçãO da estabilidade da embocadura		X	
DomÍnio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	ParticipaçãO nas tarefas			X

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
ExercÍcios especÍficos	Empenho nos exercÍcios	O aluno não teve empenho na realizaÇão dos exercÍcios	O aluno teve pouco empenho na realizaÇão dos exercÍcios	<b>O aluno teve bastante empenho na realizaÇão dos exercÍcios</b>
	EvoluÇão na execuÇão dos exercÍcios	O aluno não sentiu evoluÇão	O aluno sentiu alguma evoluÇão	<b>O aluno sentiu bastante evoluÇão</b>
ExercÍcio do Vade-Mecum	Empenho no exercÍcio	O aluno não teve empenho na realizaÇão do exercÍcio	O aluno teve pouco empenho na realizaÇão do exercÍcio	<b>O aluno teve bastante empenho na realizaÇão do exercÍcio</b>
	EvoluÇão na conduÇão do ar	O aluno não sentiu evoluÇão	<b>O aluno sentiu alguma evoluÇão</b>	O aluno sentiu bastante evoluÇão
	EvoluÇão na abertura da garganta	O aluno não sentiu evoluÇão	O aluno sentiu alguma evoluÇão	<b>O aluno sentiu bastante evoluÇão</b>
DomÍnio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não  assÍduo e pontual	<b>O aluno  assÍduo e pontual</b>	



## **Planificação da aula individual de instrumento**

### **Aula nº: 8**

**Aluno:** Beatriz Silva

**Data:** 8/8/2017

**Hora:** 9h25-10h25

**Plano de aula nº** 43

#### **Enquadramento**

A aluna, em alguns momentos, apresentou melhorias na sonoridade na execução dos exercícios do Vade-mecum. Na transição dos diferentes registos teve maior cuidado em não fechar a garganta, e prolongou mais algumas frases, através da condução do ar até ao final da expiração.

#### **Conteúdos**

2º and. da Sonata de Devienne

#### **Objetivos gerais**

Desenvolver a formação da embocadura;

#### **Objetivos específicos**

Tocar com a embocadura firme nos diferentes registos e dinâmicas;

#### **Estratégias de ensino**

A aula começa com a execução de notas longas, desde a nota mais grave até à mais aguda possível, em crescendo e diminuendo. Depois, é tocado o exercício nas diferentes oitavas do instrumento, procurando a firmeza da embocadura. Na peça, são trabalhados excertos, procurando exagerar nas dinâmicas presentes, sem desfazer a embocadura na dinâmica forte e sem apertar em demasia no pianíssimo.

#### **Sequência de atividades**

- Dar conhecimento das competências a desenvolver (5 min.)
- Notas longas com dinâmicas (15 min.)
- Exercício em oitavas (10 min.)
- Peça para dinâmicas (25 min.)
- Autoavaliação do desempenho do aluno e marcação dos trabalhos de casa (5 min.)

<b>Grelha de avaliação formativa</b>				
<b>CrITÉRIOS de avaliação</b>		<b>Descritores NÍVEIS de desempenho</b>		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Exercícios específicos	Evolução nos exercícios			X
	Empenho nos exercícios			X
Dinâmicas	Firmeza da embocadura			X
	Evolução na execução das dinâmicas na peça		X	
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor			X
	Assiduidade e pontualidade			X
	Participação nas tarefas			X

**Avaliação**

<b>Autoavaliação do desempenho do aluno</b>				
<b>CrITÉrios de avaliaÇão</b>		<b>Descritores NÍveis de desempenho</b>		
		<b>Insuficiente</b>	<b>Suficiente</b>	<b>Bom</b>
Exercícios específicos	Empenho nos exercícios	O aluno não teve empenho na realização dos exercícios	O aluno teve pouco empenho na realização dos exercícios	<b>O aluno teve bastante empenho na realização dos exercícios</b>
	Evolução na execução dos exercícios	O aluno não sentiu evolução	O aluno sentiu alguma evolução	<b>O aluno sentiu bastante evolução</b>
Dinâmicas	Controlo da embocadura		A embocadura esteve algumas vezes firme	<b>A embocadura esteve sempre firme</b>
	Respeito pelas dinâmicas na peça	O aluno não respeitou as dinâmicas	<b>O aluno respeitou com alguma dificuldade</b>	O aluno respeitou com facilidade
Domínio comportamental e atitudinal	Respeito pelo professor	O aluno não respeitou o professor	<b>O aluno respeitou o professor</b>	
	Assiduidade e pontualidade	O aluno não é assíduo e pontual	<b>O aluno é assíduo e pontual</b>	

## Anexo III – Questionário inicial



## QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um **X** em cada uma das questões.

### 1 - Idade

\_\_\_\_\_

### 2 – Anos de prática do instrumento

\_\_\_\_\_

### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)

### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5

### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não

**6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.**

---

---

---

**7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?**

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5

**8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?**

Sim	Não	Algum

**9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?**

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5

**10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?**

Sim	Não

**11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?**

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua

**12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?**

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5

**13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?**

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5

**14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?**

Sim	Não

**15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces.**

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo@gmail.com



## QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões

### 1 - Idade

11

### 2 – Anos de prática do instrumento

4

### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
X	

### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

### 6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

boquilha, palheta, abraçadeira, suporte do  
dedo direito.

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			✓	

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
		✓

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
			✓	

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
✓	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
✓	✓	✓	✓

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma, 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			✓	

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
				X

14 - Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
X	

15 - Se na resposta anterior respondeste "Sim", indica qual o material que conheces?

Exercícios notais longos á frente ao espelho

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo@gmail.com



### QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 - Idade

15 anos

#### 2 – Anos de prática do instrumento

4 anos

#### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
	X

#### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

#### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

#### 6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

A boquilha

---

---

---

**7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?**

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
	X			

**8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?**

Sim	Não	Algum
	X	

**9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?**

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
	X			

**10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?**

Sim	Não
X	

**11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?**

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X		X	X

**12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?**

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
	X			

**13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?**

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
			✓	

**14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?**

Sim	Não
	✓

**15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?**

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara araujo gmail com



### QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 - Idade

13

#### 2 – Anos de prática do instrumento

4

#### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
X	

#### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

#### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

#### 6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

Palheta, boquilha.

---

---

---

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
	X	

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
		X		

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
X	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
	X			

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
				X

14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
	X

15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo@gmail.com



### QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

**1 - Idade**

13 anos

**2 – Anos de prática do instrumento**

6 meses

**3 – Curso que frequentas:**

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
X	

**4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?**

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

**5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?**

Sim	Não
X	

**6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.**

Boquilha ; braçadeira ;  
palheta

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
		X

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
			X	

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
X	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X	X	X	X

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
			X	

14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
X	X X

15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?

Espectáculos

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo@gmail.com



## QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões

### 1 - Idade

25 anos

### 2 – Anos de prática do instrumento

6 anos e 4 meses

### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
X	

### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X X	X

### 6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

Biquinho, Palheta, Bocal

---

---

---

**7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?**

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
		x		

**8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?**

Sim	Não	Algum
x		

**9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?**

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
x				

**10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?**

Sim	Não
x	

**11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?**

Seleciona uma ou mais opções

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
x	x		

**12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?**

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
		x		

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
			X	

14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
	X

15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara araujo gmail.com



### QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

1 - Idade

16

2 – Anos de prática do instrumento

6

3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
	X

4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

Boquelho e Boquelote

---

---

---

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
		X

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
		X		

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
X	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X	X	

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
		X		

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
			X	

14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
	X

15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo@gmail.com



### QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 - Idade

18

#### 2 – Anos de prática do instrumento

9

#### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
	X

#### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
				X

#### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

#### 6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

Baquilha, palheta

---

---

---

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
		X		

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
		X

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
		X		

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
X	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X	X		

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
		X		

**13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?**

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
				X

**14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?**

Sim	Não
	X

**15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?**

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo@gmail.com



### QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 - Idade

14

#### 2 – Anos de prática do instrumento

5

#### 3 – Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
X	

#### 4 – Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
		X		

#### 5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

#### 6 – Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

Boquiha, palheta, braçadeira

---

---

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
X		

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
		X		

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
X	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma; 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
		X		

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
			X	

14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
	X

15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo@gmail.com



## QUESTIONÁRIO INICIAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. O questionário tem o intuito de avaliar a embocadura dos alunos e de saber o que cada um pode melhorar.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões

1 - Idade

15

2 - Anos de prática do instrumento

6

3 - Curso que frequentas:

Curso Básico de Música (nível III)	Curso de Instrumentista de Sopros e percussão (nível IV)
	X

4 - Qual o grau de importância que atribuis à embocadura?

(1= não importa, 5= muito importante)

1	2	3	4	5
		X		

5 - Sabes quais as partes do Clarinete envolvidas na embocadura?

Sim	Não
X	

6 - Se na resposta anterior respondeste “sim”, indica quais são as partes.

A boquilha e a palheta.

7 – Com que frequência tens em atenção a posição da embocadura durante a prática do instrumento?

(1= nenhuma, 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

8 – Sentes desconforto na embocadura após pouco tempo de prática?

Sim	Não	Algum
	X	

9 – Com que frequência realizas exercícios de aquecimento para desenvolver a embocadura?

(1= raramente, 5= diariamente)

1	2	3	4	5
			X	

10 – Tens o cuidado de corrigir a posição da embocadura quando percebes que está incorreta?

Sim	Não
X	

11 – Qual dos seguintes aparelhos musculares achas mais importante trabalhar?

Seleciona uma ou mais opções.

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		X

12 – Durante a execução de obras musicais, com que frequência tens em atenção a embocadura?

(1= nenhuma, 5= muito frequentemente)

1	2	3	4	5
			X	

13 - Em que grau achas que a embocadura pode influenciar a qualidade da interpretação?

(1= nenhum, 5= muita influência)

1	2	3	4	5
		X		

14 – Tens conhecimento de material que aborde a embocadura no Clarinete?

Sim	Não
X	

15 – Se na resposta anterior respondeste “Sim”, indica qual o material que conheces?

Vade Mecum

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara araujo gmail com

## Anexo IV – Questionário final



## QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um **X** em cada uma das questões.

### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5

### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua

### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua

**4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.**

---

---

**5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?**

Sim	Não	Às vezes

**6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?**

Sim	Não

**7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?**

(Seleciona uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos

**8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.**

---

**9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.**

---

**10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.**

---

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
		X		

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X			

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

A dificuldade é em tocar o queixo

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
X		

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecione uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

O exercício da palha

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

A posição de embocadura

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Guy e Stoyane

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
			X	

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X			

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
		X	

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

*Não senti evolução na mandíbula ao tocar clarinete.*

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
		X

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecione uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Exercício da mandíbula relaxada.

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

Posição das músculos da embocadura.

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Giörges

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
			X	

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Selecione uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X			

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Selecione uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
			X

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

Tive dificuldade em realizar o staccato.

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
		X

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Seleciona uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Exercício do passo, boquilha e barrilete

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

Posição dos músculos da embocadura

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Valdemar Rodriguez

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
				X

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
			X

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
		X	

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

Sinto a mandíbula a apertar o clarinete

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecione uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Tocar escalas e arpeggios em todas as tonalidades.

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

oposição da embocadura.

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Stein e

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
			X	

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		X

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

*A dificuldade que senti foi manter o queixo esticado.*

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
		X

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecione uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Exercício da mandíbula relaxada.

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

A posição da embocadura.

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Guy (2011)

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
		X		

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X			

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

Coloca muito ênfase (boquilha) na parte inferior e pouco na parte superior,  
e às vezes aperto

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
		X

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecione uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Exercício da boquilha, barbitê e passo.

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

Embocadura antiga

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Giorgos (Araújo)

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo  
sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino", no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
			X	

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
		X	

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

Apertar a palheta com a mandíbula

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
X		

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Seleciona uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

exercício da palhinha

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

formação da embocadura

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Stein

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
			X	

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
X			

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

No registro agudo feita com os lábios e o som é tocado com dificuldade.

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
X		

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecciona uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Exercício da embocadura dupla.

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

Formação da embocadura

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Guy.

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com



### QUESTIONÁRIO FINAL A ESTUDANTES

Este inquérito insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino", no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto.

Sendo o segundo inquérito, pretende recolher informações sobre a evolução de cada aluno relativamente à embocadura. Procura saber mais especificamente os aspetos desenvolvidos em cada aluno e os conhecimentos aprendidos.

Por favor, responde com sinceridade. A tua opinião é muito importante!

Preenche, sempre que possível, com apenas um X em cada uma das questões.

#### 1 – Qual o grau de evolução que atribuis à tua embocadura?

(1= nenhuma, 5= muita evolução)

1	2	3	4	5
			X	

#### 2 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior facilidade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
			X

#### 3 – Em qual dos seguintes aparelhos musculares sentiste maior dificuldade em desenvolver?

(Seleciona uma opção)

Lábios	Queixo	Mandíbula	Língua
	X		

#### 4 – Apresenta a dificuldade sentida tendo em consideração a questão anterior.

Não conseguia manter o queixo firme.

5 – Agora tens mais em atenção a embocadura durante a execução?

Sim	Não	Às vezes
X		

6 – A frequência com que realizas exercícios de aquecimento para o desenvolvimento da embocadura aumentou?

Sim	Não
X	

7 – Indica qual o material que gostaste mais de trabalhar?

(Selecione uma opção)

Exercícios específicos	Visionamento de vídeos	Livros, artigos
X		

8 – Indica um dos exercícios específicos para a embocadura que mais gostaste de trabalhar.

Exercício da martelha

9 – Tendo em conta o visionamento de um vídeo indica o tema central retratado.

Formação da embocadura

10 – Indica o nome de um autor abordado nas aulas sobre a embocadura no Clarinete.

Gingras (2006)

Obrigada pela tua colaboração!

Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com

## Anexo V – Grelhas de avaliação I



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

<b>Grelha da avaliação I</b>	
Aluno:	
<b>Parâmetros</b>	<b>Avaliação</b> (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	
3 - Estabilidade da posição da embocadura	
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 – Som – Qualidade sonora	
2 – Articulação - qualidade	
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--





## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 1	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	4 (15/16)
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	4 (14/15)
3 - Estabilidade da posição da embocadura	3 (13/14)
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	3 (13)
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	4 (15/16)
Média da embocadura	

Performance	
1 - Som – Qualidade sonora	4 (16)
2 - Articulação - qualidade	4 (15/16)
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	4 (16)
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	3 (13)
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	3 (13)

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	4 (16)
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 1	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	13
Média da embocadura	

Performance	
1 - Som - Qualidade sonora	15
2 - Articulação - qualidade	15
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	13
3 - Dinâmica - variações nas dinâmicas	12
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	12

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	13
Média da performance	
Média final das duas partes	



### GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes. uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: ①	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	12
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	12
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	11
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	11
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	11
2 – Articulação - qualidade	11
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	13
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	9
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	11

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação. "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 2	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	18
3 - Estabilidade da posição da embocadura	16
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	18
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	18
2 – Articulação - qualidade	17
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	18
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	18
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	18

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	17
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 2	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	16
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	14
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	16
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som – Qualidade sonora	16
2 - Articulação - qualidade	17
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	17
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	16
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	15

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	17
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 2	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	16
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	14
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	16
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som - Qualidade sonora	16
2 - Articulação - qualidade	16
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	16
3 - Dinâmica - variações nas dinâmicas	16/17
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	15

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	16
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 3	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	15
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	12
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	13
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som - Qualidade sonora	13
2 - Articulação - qualidade	13
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	13
3 - Dinâmica - variações nas dinâmicas	12
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	12

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 3	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	14
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	14
3 - Estabilidade da posição da embocadura	12
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	12
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	12
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	11
2 – Articulação - qualidade	11
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	11
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	11
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	11

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	12
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação. "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 3	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	12
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	12
3 - Estabilidade da posição da embocadura	13
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	9
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	18
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	13
2 – Articulação - qualidade	13
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	10
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	11
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	9

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	13
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: <i>L</i>	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	<i>13</i>
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	<i>15</i>
3 - Estabilidade da posição da embocadura	<i>15</i>
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	<i>15</i>
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	<i>15</i>
Média da embocadura	

Performance	
1 - Som - Qualidade sonora	<i>14</i>
2 - Articulação - qualidade	<i>15</i>
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	<i>14</i>
3 - Dinâmica - variações nas dinâmicas	<i>14</i>
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	<i>15</i>

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	15/16
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 4	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	16
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	15
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	16
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som – Qualidade sonora	14
2 - Articulação - qualidade	16
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	13
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	12
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	12

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	13
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação. "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 4	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	13
3 - Estabilidade da posição da embocadura	<del>14</del> 15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	11
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	15
2 – Articulação - qualidade	17
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	16
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	14
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	18

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	15
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 5	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	14
3 - Estabilidade da posição da embocadura	12
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	14
Média da embocadura	

Performance	
1 - Som – Qualidade sonora	12
2 - Articulação - qualidade	12
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	10
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	10
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	10

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	9
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--



### GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 5	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	13
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	12
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	14
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	12
2 – Articulação - qualidade	12
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	10
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	10
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	10

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	13
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno. <u>5</u>	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	10
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	11
3 - Estabilidade da posição da embocadura	10
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	9
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	13
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	12
2 – Articulação - qualidade	10
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	9
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	10
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	9

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	13
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno. 6	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	14
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	14
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	15
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 – Som – Qualidade sonora	16
2 – Articulação - qualidade	15
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	15
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	16
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	16

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	15
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 6	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	15
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	14
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	14
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som – Qualidade sonora	16
2 - Articulação - qualidade	15
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	15
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	15
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	15

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 6	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	18
3 - Estabilidade da posição da embocadura	12
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	12
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	16
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	15
2 – Articulação - qualidade	13
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	12
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	12
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	11

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	

Média final das duas partes	
-----------------------------	--



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos da Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno. 7	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	18
3 - Estabilidade da posição da embocadura	14
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	15
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	12
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	18
2 – Articulação - qualidade	18
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	17
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	18
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	17

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	18
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 7	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	16
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	14
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	15
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 – Som – Qualidade sonora	17
2 – Articulação - qualidade	17
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	16
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	17
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	16

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	16
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 7	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	16
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	15
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	15
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som – Qualidade sonora	17
2 - Articulação - qualidade	15
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	15
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	15
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	15

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	16
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direccionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: S	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	14
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	13
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	16
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 – Som – Qualidade sonora	13
2 – Articulação - qualidade	13
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	13
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	12
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	13

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: <b>8</b>	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	<b>14</b>
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	<b>15</b>
3 - Estabilidade da posição da embocadura	<b>14</b>
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	<b>12</b>
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	<b>14</b>
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 – Som – Qualidade sonora	<b>13</b>
2 – Articulação - qualidade	<b>12</b>
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	<b>12</b>
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	<b>12</b>
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	<b>12</b>

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	15
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno. 2	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	14
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	18
3 - Estabilidade da posição da embocadura	15
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	17
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	19
Média da embocadura	

Performance	
1 – Som – Qualidade sonora	13
2 – Articulação - qualidade	13
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	13
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	10
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	10

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	12
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 9	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	14
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	15
3 - Estabilidade da posição da embocadura	13
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	15
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	13
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 – Som – Qualidade sonora	13
2 – Articulação - qualidade	12
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	10
3 – Dinâmica – variações nas dinâmicas	11
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	11

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	13
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação: "A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes: uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas.

Grelha da avaliação I	
Aluno: 9	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	13
3 - Estabilidade da posição da embocadura	14
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	13
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som – Qualidade sonora	12
2 - Articulação - qualidade	14
2.1 – Capacidade para fazer variações na articulação	12
3 - Dinâmica – variações nas dinâmicas	12
3.1 – Controlo nas diferentes dinâmicas	12

4 – Afinação – controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	
Média final das duas partes	



## GRELHA DE AVALIAÇÃO I

Esta grelha de avaliação insere-se na investigação para a dissertação “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica Portuguesa, Porto. A grelha de avaliação é direcionada aos professores de instrumento – Clarinete e o seu propósito é avaliar a qualidade da embocadura dos alunos na Escola Profissional de Arte de Mirandela (Esproarte), e em dois momentos diferentes uma avaliação no início da pesquisa e outra no final, para apurar os resultados conseguidos através da implementação de aulas individuais planificadas

Grelha da avaliação I	
Aluno: 9	
Parâmetros	Avaliação (escala de 0 a 20 valores)
<b>Embocadura</b>	
1 - Colocação do Clarinete na boca	13
2 - Ângulo do Clarinete em relação ao corpo	14
3 - Estabilidade da posição da embocadura	14
4 - Posição e controlo do queixo durante a execução	13
5 - Firmeza das bochechas durante a execução	14
Média da embocadura	

<b>Performance</b>	
1 - Som - Qualidade sonora	13
2 - Articulação - qualidade	13
2.1 - Capacidade para fazer variações na articulação	12
3 - Dinâmica - variações nas dinâmicas	12
3.1 - Controlo nas diferentes dinâmicas	12

4 - Afinação - controlo da afinação nos diferentes registos	14
Média da performance	
Média final das duas partes	

## Anexo VI – Autorizações para os encarregados de educação



Ex.mo/a Sr/a. Encarregado/a de Educação,

O meu nome é Sara Araújo. Sou Professora de Clarinete na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE) e encontro-me na fase final de dissertação no Mestrado em Ensino de Música, na Universidade Católica Portuguesa do Porto. Para o desenvolvimento do meu trabalho de investigação, “A Embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, será necessário o preenchimento de um questionário anónimo pelos alunos.

Em nenhum momento do questionário será pedido ao seu educando o preenchimento do seu nome ou identificação pessoal.

Para o efeito, solicito a sua autorização para poder entregar o inquérito acima referido ao seu educando. Saliento que os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente como materiais de trabalho, estando garantida a privacidade e anonimato dos participantes.

Manifesto ainda a minha inteira disponibilidade para prestar qualquer esclarecimento que considere necessário.

Na expectativa de uma resposta favorável, agradeço desde já a sua colaboração.

Professora Sara Araújo

sara.araujo.cla@gmail.com



**AUTORIZAÇÃO**

Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do aluno(a) \_\_\_\_\_, número \_\_\_\_\_, do ano \_\_\_\_\_, autorizo o meu educando/a a participar no inquérito anónimo acima referido.



**Exmo.(a) Senhor(a) Encarregado de Educação**

Venho por este meio solicitar a participação do seu educando no meu estudo. O trabalho em desenvolvimento tem como tema “A embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino”, pretendendo fotografar a embocadura dos alunos da disciplina de instrumento – Clarinete no contexto de sala de aula. As fotografias são para complementar o estudo desenvolvido no âmbito da dissertação de Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica Portuguesa.

As fotografias são de carácter anónimo, não sendo reconhecida a pessoa. Com isto, venho pedir a sua colaboração e autorização para a participação no estudo.

Atenciosamente

Professora Sara Araújo

13/4/2017



Eu, \_\_\_\_\_, Encarregado de Educação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ autorizo o meu educando a participar no estudo “**A embocadura do Clarinetista – Estratégias de Ensino**”, em desenvolvimento na Escola Profissional de Arte de Mirandela (ESPROARTE), autorizando fotografá-lo.

O Encarregado de Educação

---

